



FILACAP

Ano 39

FILACAP Especial

Junho/2013

Roteiro para Filatelistas Principiantes



Coordenação:
José Maurício do Prado

Roteiro para Filatelistas Principiantes

1. Acessórios do Colecionador
2. Limpeza e Conservação dos Selos
3. Material para Coleção
4. Classes Filatélicas
5. Montagem da Coleção
6. Termos Filatélicos
7. Cronologia Postal – Filatélica
8. O “Penny Black”
9. Os Olhos-de-Boi
10. Identificação de Selos

Associação Cultural FILACAP

Apresentação:

Esta é a 6ª edição de um trabalho iniciado em 1960, em colunas filatélicas, no intuito de divulgar esta importante modalidade cultural que é a Filatelia. Organizamos com estas colunas uma pequena apostila para orientação dos colecionadores que, a partir de 1972, ingressavam no Clube Filatélico de Cachoeira Paulista, hoje a Associação Cultural FILACAP.

Nesta edição procuramos atualizar alguns dados e acrescentar outros que, certamente, são do interesse de quem deseja colecionar

selos.

As orientações que passamos a oferecer visam auxiliar tanto aqueles que se apresentam como “ajuntadores” de selos, como aqueles que têm interesse em colecionar selos de modo mais correto e de acordo com as normas da Federação Internacional de Filatelia (FIP).

Alguns itens podem até parecer excessivos para quem nunca teve maiores informações sobre o assunto, mas serão importantes no desenvolvimento da coleção que o

filatelista pretenda fazer ou que já tem.

As orientações que se seguem são apenas o princípio. Aqueles que desejam realmente ser filatelistas terão que se procurar mais literatura sobre o assunto, visitar exposições e, também, solicitar a orientação de filatelistas mais experientes.

A Associação Cultural FILACAP coloca-se à disposição de todos, para dar seqüência a estas orientações, através do e-mail: filacap@bol.com.br.

José Maurício do Prado
(Abrajof 083)

1 – ACESSÓRIOS DO COLECIONADOR

a) Acessórios para Exame e Estudo do Selo

a.1. **PINÇA** – é uma espécie de tenaz pequena, composta de duas lâminas de metal inoxidável, lisas na parte interna, com duas pontas livres terminadas em



PINÇA



LENTE

bico, ovais ou em espátula. Serve para o manuseio geral do selo, evitando sua deterioração pela umidade natural das

mãos.

a.2. **LENTE** – também conhecida como lupa, é usada para examinar melhor os selos e verificar detalhes não muito visíveis a olho nu.

a.3. **FILIGRANOSCÓPIO** – é um recipiente de fundo preto, geralmente de plástico, utilizado para a verificação das filigranas ou marcas-d'água (marcas existentes no papel em que o selo foi impresso).

a.4. **ODONTÔMETRO** – é uma peça usada para medir o picote (denteado) do selo. Consiste geralmente de um pedaço retangular de cartolina ou



ODONTÔMETRO

plástico com diversas medidas de perfurações impressas em preto ou em relevo. A medida do denteado é feita fazendo coincidir os furos dos dentes dos selos com as fileiras de pontilhados do odontômetro, em um espaço de 2,0 cm.

a.5. **LÂMPADA DE LUZ ULTRAVIOLETA** – para verificação e exame mais acurado de remendos, consertos no papel, adelgaçamento, justaposição de papéis, filigranas, defeitos e variedades dificilmente notados, fosforescência ou fluorescência nos papéis, etc.

a.6. **OUTROS MATERIAIS** – mataborrão (para secagem dos selos após a lavagem); recipientes para lavar os selos; benzina (para verificação de filigranas e também defeitos no papel); envelopes (para guardar os selos), etc.

b) Acessórios para montagem de coleções



LÂMPADA ULTRAVIOLETA

FILACAP

EXPEDIENTE

Fundado em 01.01.1975
Órgão oficial da:
ASSOCIAÇÃO CULTURAL FILACAP
CNPJ 47.541.578/0001-19
Administração, Redação e Publicidade:
Rua Sete de Abril, 50 - Cachoeira Paulista-SP
Diretor e Jornalista Responsável
José Maurício do Prado (Mtb 038600)
Tel.: (12) 9151-3659
Diretor: Lair José de Oliveira
Assinatura - 4 edições - R\$ 25,00
Exterior: US\$ 20,00 / 20 IRCs / € 20

FILACAP
CAIXA POSTAL 6
CACHOEIRA PAULISTA/SP
12630-970 BRASIL
ac.filacap@gmail.com
www.acfilacap.com.br - www.filacap.com.br

FILACAP não é responsável nem solidário com os conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas ou conteúdo de anúncios.
The views expressed in the articles and the ad contents herein are those of the authors and not necessarily those of FILACAP.

b.1. **ÁLBUM** – é um livro de folhas fixas ou destacáveis, impressas ou em branco, onde os selos são aplicados (com charneiras) ou colocadas em pequenos prote-tores plásticos.



b.2. **CHARNEIRA** – é um pequeno retângulo de papel, com cola em uma das faces, dobrado próximo a uma das pontas, utilizado na fixação do selo ou do protetor plástico na folha.

b.3. **PROTETOR PLÁSTICO** – é uma dupla lâmina de plástico (ou material semelhante) que forma uma espécie de bolsinha, com um ou mais lados fechados, onde é colocado o selo. É conhecido também como “hawid” (que é o nome de uma das marcas mais conhecidas).

b.4. **CLASSIFICADOR** – é um álbum com tiras de papel, plástico ou outro material transparente, onde o selo é



inserido. Como o próprio nome indica, serve para classificar ou guardar os selos antes da montagem da coleção.

b.5. **CANTONEIRA** – pequena peça usada para fixar inteiros postais, documentos postais e filatéticos, etc., na folha.

b.6. **FOLHAS** – para montagem da coleção. Devem ser de preferência brancas (ou de um leve colorido) e de dimensões aproximadas de 22 por 28 cm.

b.7. **OUTROS MATERIAIS** – tesouras, objetos, letras destacáveis, etc.

c) Acessórios para formação do Colecionador

c.1. **CATÁLOGO** – é um livro com a indicação dos selos emitidos por um país ou de um determinado tema, ou, ainda, dos diversos tipos de materiais filatéticos. Traz o número de ordem, valor facial do selo, suas características (cor, denteação, filigrana, etc.), tiragem, sua cotação para o mercado e outras especificações de acordo com sua menor ou maior especialidade no assunto.

c.2. **PUBLICAÇÕES COMERCIAIS** – publicadas pelas entidades e casas filatéticas ou de leilões.

c.3. **MONOGRAFIA E ESTUDOS** –



publicações que estudam mais a fundo determinadas emissões, selos ou tipo de material filatético.

c.4. **PUBLICAÇÕES FILATÉLICAS PERIÓDICAS** – jornais, revistas, boletins, suplementos, etc. editados por clubes, casas comerciais, editoras, etc.

c.5. **PROGRAMAS ELETRÔNICOS E OUTROS MATERIAIS INFORMÁTICOS** – sites, blogs, informativos on line, etc.

c.6. **MATERIAIS AUDIOVISUAIS** – filmes, vídeos, gravações, diapositivos, etc.

2 - LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DOS SELOS

Para destacar o selo do papel em que está colado, deve-se colocá-lo em um recipiente com água fria e limpa. Alguns colecionadores aconselham que a água seja morna para dissolver melhor a cola. A água dissolve a cola e o selo se destaca sozinho. Quando o selo tiver tendência a desbotar, coloca-se um

pouco de sal na água que se vai usar. O sal fixa melhor a tinta do selo. Depois de retirado o excesso de cola, o selo deve ser colocado sobre uma folha de papel poroso branco (mata-borrão ou papel-jornal em branco e limpo) para secar.

Para evitar a aderência de goma dos selos novos nas folhas dos álbuns ou do classificador, deve-se passar talco puro (sem perfume) na parte gomada.

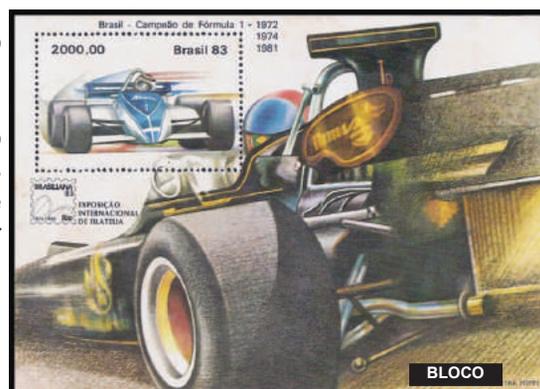
Outro problema comum, principalmente no Brasil, é um tipo de mofo (fungo) que provoca o que chamamos de “ferrugem”. Para eliminar a “ferrugem” existem processos especiais com maior ou menor resultado. Um dos modos de evitá-la é guardar os selos em lugar seco e, sempre que possível, manusear as folhas do álbum ou do classificador para ventilá-las.

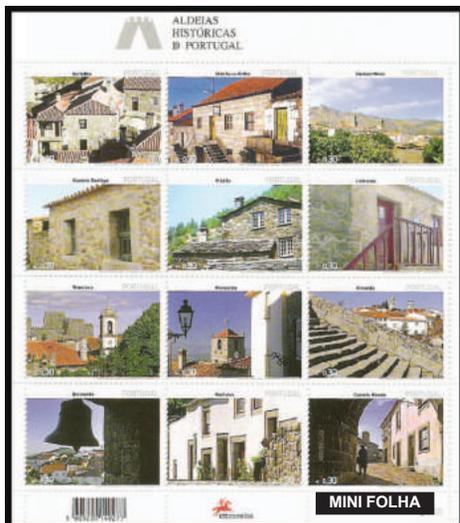
3 - MATERIAL PARA COLEÇÃO

Além dos selos, outros documentos oficiais emitidos pelas administrações postais e utilizados ou não no porteamento de correspondência, também fazem parte da filatelia. Estes materiais tanto podem ser colecionados separadamente como integrar os diversos tipos de coleção, em especial as temáticas, onde estão sendo cada vez mais usados.

Podemos separá-los em três grupos distintos: Assemelhados, Carimbos e Peças Filatéticas Não Portea-doras.

a) **ASSEMELHADOS** – são peças que se assemelham aos selos, têm a mesma finalidade deles, ou seja, portear correspondência: blocos, autômatos (selos-etiquetas), inteiros postais, folhas miniaturas, cadernetas, franquias mecânicas, etc.





a.1. BLOCOS – são peças que se apresentam em formatos e dimensões não comuns, constituídas de um ou mais selos, denteados ou não. São emitidos pelas entidades postais com a finalidade de dar destaque a um evento ou a um assunto.

a.2. AUTÔMATOS, ATM, ETIQUETAS DE FRANQUIAMENTO, SELOS-ETIQUETAS, OU EIFA (ETIQUETAS COM IMPRESSÃO DE FRANQUIA AUTOMÁTICA) – são etiquetas usadas no franquiamento postal obtidas através de máquinas automáticas (de onde o nome autômatos).

a.3. FOLHAS MINIATURAS OU MINI-FOLHAS – são folhas de selos, em menor tamanho e com menos selos

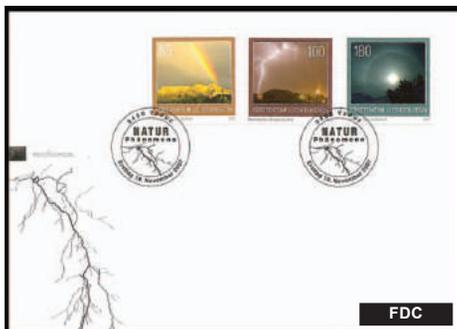


que as folhas normais. São emitidas com fins exclusivamente filatélicos.

a.4. CADERNETAS – são pequenos conjuntos de selos iguais ou diferentes, protegidos por uma pequena capa ilustrada. Nas coleções temáticas são usados tanto os selos como as capas que os envolvem para ilustrar o desenvolvimento que a coleção requer.



a.5. FRANQUIAS MECÂNICAS – são franquias em forma de carimbo que,



além do valor postal, local de emissão e número de máquina, podem apresentar uma mensagem publicitária.

a.6. F.D.C. – sigla, em inglês, que significa “First Day Cover” (Envelope de Primeiro Dia de Circulação) – é um



envelope que apresenta o selo com o carimbo de 1º Dia de Circulação e/ou carimbo comemorativo relativo ao selo. Em português também conhecidos como E.P.D.

a.7. INTEIROS POSTAIS – são peças postais que contêm os elementos necessários para um envio postal (sobrecarta, endereçamento e selo impresso ou franquia). Os inteiros postais mais comuns são:

AEROGRAMAS – inteiro semelhante a uma sobrecarta com espaço interno em branco para a mensagem e externo com indicações de endereço do destinatário e do remetente. Originalmente eram destinados somente a remessas por via aérea.

SOBRECARTA – inteiro constituído de um envelope pré-franquiado destinado tanto ao envio normal de correspondência por correio comum como para determinados serviços como remessa de valores, objetos registrados etc.

BILHETE-POSTAL – é um cartão postal pré-franquiado tendo, de um lado, espaço para mensagem e indicações de endereço do destinatário e do remetente, e uma ilustração no verso. Não confundir com o cartão-postal simples ou com o máximo-postal.



MENSAGEM SOCIAL – é uma fórmula de franquia usada em ocasiões especiais como Natal, Ano Novo, Páscoa ou outros acontecimentos sociais.

CARTA-BILHETE – peça semelhante ao aerograma destinado à correspondência via-de-superfície. Os chamados aerogramas usados no Brasil para uso interno são, na verdade, cartas-bilhetes.

Existem ainda outros materiais menos conhecidos, mas também colecionáveis, como carta-pneumática; cinta (tira de papel com selo impresso destinado ao envio de jornais, revistas, impressos em geral); sobrecartas de



balões; etiquetas (usados para indicações de serviços: registro, via aérea, carta expressa...); selo-fecho; pingeograma; recibos diversos, telegramas, etc. Também são inteiros postais as justificativas eleitorais usadas no Brasil por ocasião das eleições.

b) CARIMBOS – podem ser colecionados desde que aplicados sobre selos ou inteiros postais. Os principais tipos de carimbo são:

b.1. DE SERVIÇOS – simples obliteração, de registro, expressos, de avisos de correio, de tesouraria, de remessa de valores, etc.

b.2. COMEMORATIVO – destinados a registrar algum evento.

b.3. PROMOCIONAIS – sob a forma de uma “flâmula” ou “bandeira” e que apresentam uma parte destinada aos dados do local, data, etc. e outra, separada, mostrando um desenho, uma legenda.

b.4. DE LANÇAMENTO (ou de “primeiro dia de circulação”) – usados para comemorar o lançamento de selos

ou peças filatélicas.

b.5. MARCAS (ou CARIMBOS) PRÉ-FILATÉLICOS – são os carimbos utilizados antes do aparecimento dos selos.

c) PEÇAS FILATÉLICAS NÃO PORTEADORAS

c.1. MÁXIMO POSTAL – é um cartão-postal onde vem aposto o selo com o carimbo relacionado com sua ilustração. O postal deverá ter concordância entre a sua ilustração, o selo e o carimbo. O

ramo da Filatelia que se dedica aos Máximos Postais chama-se MAXIMAFILIA.

c.2. FOLHINHA – é uma peça de papel em cartolina, oficial ou não, com valor de franquia, emitida para divulgar algum acontecimento. Geralmente, reproduz a estampa ou desenho relativo ao motivo do próprio selo. A primeira folhinha comemora o centenário do Barão do Rio Branco e foi emitida em 20 de abril de 1945.

4 - CLASSES FILATÉLICAS

Classe Filatélica é o termo utilizado para designar as diferentes modalidades de colecionismo de selos.

As primeiras coleções de selos eram o que hoje chamamos de **Tradicional**, ou seja, por país. Alguns filatelistas colecionavam os selos de todos os países então conhecidos. Era a coleção denominada “**universal**”. Logo no início do século XX, se evidenciou a impraticabilidade de uma coleção deste tipo.

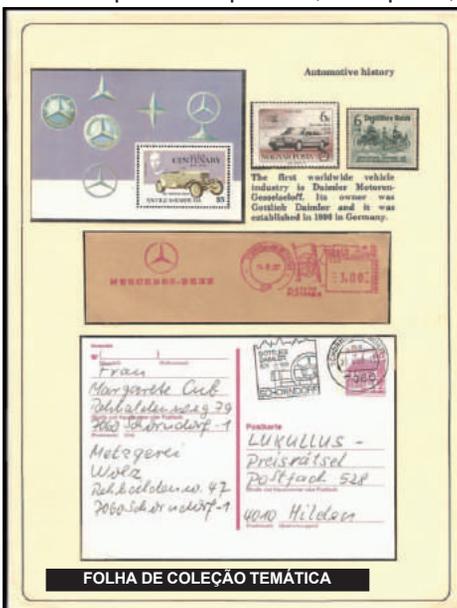
Atualmente, se aceita, para fins de participação em exposições filatélicas, qualquer coleção ou objeto (no caso da Literatura Filatélica) que se enquadre numa das seguintes classes:

- Filatelia Tradicional;
- Filatelia Temática;
- Inteiros Postais;
- História Postal;
- Aerofilatelia;
- Astrofilatelia;
- Maximafilia;
- Filatelia Juvenil;
- Selos Fiscais;
- Literatura Filatélica;
- Filatelia Moderna;
- Filatelia Social;
- Um Quadro (One Frame);
- Classe Aberta (Open Class).

a) Filatelia Tradicional
Filatelia Tradicional é a coleção de selos de um determinado país, de uma determinada época ou de uma emissão ou tipo de selo. A coleção deve obedecer a um roteiro previamente estabelecido podendo, inclusive, seguir uma ordem cronológica, observando todos os detalhes relativos a cada emissão (papel, cor, carimbos, ensaios, etc.). As coleções tradicionais estão se tornando cada vez mais especializadas, sendo verdadeiros estudos de uma determinada época ou de uma emissão

ou tipo de selo. A coleção tradicional é estruturada utilizando-se:

- Selos postais, novos ou usados, simples ou múltiplos e selos usados sobre carta;
- Variedades de todos os tipos, tais como: filigranas, gomagens, denteado, papéis e impressões;
- Ensaios e provas, quer de desenhos aprovados, quer de rejeitados;
- Peças pré-filatélicas e de isenção de franquia adequadas, as quais,



contudo, não devem exceder 15 % do espaço da coleção;

- Outras peças especiais, incluindo falsificações postais, selos fiscais usados como selos postais ou selos fiscais / postais novos, válidos para uso postal, etc.

b) Filatelia Temática

Filatelia Temática é a coleção que conta uma história, analisa um tema específico ou apresenta uma tese. Seu desenvolvimento deve ser feito a partir de um plano, apresentado no início da participação.

A coleção é organizada utilizando-se:

- Elementos postais: selos, cadernetas, inteiros postais, franquias

mecânicas, etc. e suas modificações (perfins, sobrecargas, sobretaxas, etc.)

- Obliterações: comuns, publicitárias, comemorativas, etc.

- Outros elementos usados em operações postais, tais como as etiquetas de registro, marcas de censura, de correio desinfetado, correio danificado, etc.

c) Inteiros Postais

Uma coleção de Inteiros Postais compreende um conjunto lógico e coerente de objetos postais que comportam um selo impresso oficialmente autorizado ou uma marca ou inscrição indicando que um determinado valor facial, referente a um serviço postal ou relacionado, foi previamente pago. São exemplos de inteiros postais: envelopes pré-franqueados, bilhetes postais, cartas-bilhete, cartas pneumáticas, mensagens sociais, aerogramas, etc.

A coleção é estruturada utilizando-se inteiros postais devidamente selecionados, novos ou circulados por via postal, de um determinado país ou território. Normalmente as peças devem estar completas. Quando certas peças são muito raras na sua forma completa ou se sabe que existem apenas em forma cortada (em quadrado), as mesmas poderão ser aceitas como parte de uma coleção, ou seja, por exemplo, no estudo de variedades dos cunhos utilizados na impressão do selo fixo ou para mostrar peças com obliterações raras, etc.

A utilização de selos (cortados) de inteiros postais com selos adesivos pode também ser incluída desde que o seja apropriadamente. Igualmente podem ser incluídos os ensaios e provas, tenham sido estes adotados ou rejeitados.

Os inteiros postais podem ser classificados de acordo com :

- Sua disponibilidade e modo de utilização;
- As diferentes formas de

apresentação, em papel ou cartolina;
- O serviço postal ou o serviço afim para o qual foram emitidos.

O plano ou o conceito da coleção deve ser claramente exposto num texto introdutório.

d) História Postal

Uma coleção de História Postal é um conjunto de documentos ou objetos postais que foram transportados por um serviço postal oficial, local ou privado. Tais coleções poderão apresentar rotas, taxas e marcas e ou a classificação e estudo das marcas postais sobre cartas, aplicadas por aqueles serviços ou instituições e, ainda, dos tipos de obliteração usados em objetos postais.

A coleção é estruturada utilizando-se envelopes circulados, inteiros postais usados, selos postais usados e outros documentos postais dispostos de forma a ilustrar um plano equilibrado no seu conjunto. Quando absolutamente necessário, podem ser usados mapas, gravuras, leis e material similar. Este tipo de peças deve ter uma relação direta com o assunto escolhido e com os serviços postais descritivos na coleção.

A organização da coleção poderá compreender, entre outros, qualquer dos seguintes aspectos da História Postal:

- Serviços postais pré-filatélicos;
- O desenvolvimento dos serviços postais nacionais ou internacionais;
- Taxas postais;
- Rotas de transporte de malas de correio;
- Marcas postais (marcofilia);
- Correio Militar : correio de campanha, correspondência de cerco, correspondência de prisioneiros de guerra (POW) e de campos de concentração;
- Correio marítimo
- Correio acidentado;
- Correio desinfetado;
- Correio ferroviário;
- Censuras postais;
- Correio porteado;
- Automatização postal;
- Marcas de agentes de transporte (ambulantes).

O plano ou o conceito da coleção deve ser claramente exposto num texto introdutório.

A importância da compreensão de uma coleção de História Postal pode significar a inclusão de mais texto. No entanto, este texto deve ser claro e conciso.

e) Aerofilatelia

Uma coleção de Aerofilatelia apresenta

um estudo do desenvolvimento, da operação ou de outra faceta dos serviços de Correio Aéreo utilizando-se, para isto, documentos diretamente relacionados com eles.

A coleção deve começar por um roteiro, no qual o expositor define, de forma completa, qual é o tema, explique como o mesmo vai ser desenvolvido e especifique quais são os contornos e limites voluntariamente impostos.

A coleção é estruturada, utilizando-se:

- Documentos postais expedidos por via aérea, selos oficiais e semi-oficiais, emitidos especialmente para uso no correio aéreo, novos ou usados, mas especialmente sobre peças de correspondência;
- Todos os tipos de marcas postais e outras vinhetas e etiquetas relacionadas com o transporte por via aérea;
- Folhetos, mensagens e jornais lançados do ar, como meio de distribuição postal normais, devida a circunstâncias imprevistas;
- Correio recuperado de acidentes de aviação e outras ocorrências de serviço aéreo;
- Material colateral, como mapas, fotografias, horários e documentos afins, desde que este material seja considerado vital para ilustrar e chamar a atenção para determinados pormenores ou situações especiais.

A organização de uma coleção de Aerofilatelia deriva diretamente da estrutura

pretendida, de acordo com os seguintes padrões básicos:

- Cronológicos;
- Geográficos;
- Meios de Transporte: Pombocorreio; Mais leve que o ar; Mais pesado que o ar; Foguete, etc.

f) Astrofilatelia

A Astrofilatelia dedica-se ao estudo da filatelia relacionada com a exploração do espaço pela humanidade.

Os objetos astrofilatélicos são os que estão diretamente relacionados com as missões espaciais, incluem ou não uma imagem gráfica. A seção de Astrofilatelia da FIP considera como objetos filatélicos no âmbito desta especialidade, os envelopes e postais carimbados nos locais de decolagem, estações de rastreio de satélites e foguetes (mísseis), estações de controle das missões, laboratórios de investigação e navios de recuperação. Alguns destes objetos são identificados pelos logotipos produzidos para a

missão, mas outros exigem conhecimentos específicos e detalhados em relação aos locais e datas de lançamento. Existem, também, objetos filatélicos transportados a bordo de naves espaciais tanto nas missões do programa espacial russo como das missões norte-americanas (NASA).

g) Maximafilia

Uma coleção de Maximafilia é constituída exclusivamente por postais máximos.

Os elementos que compõem um postal máximo devem obedecer às seguintes características:

- O selo postal deve ter poder de franquia e ser colocado exclusivamente no lado ilustrado do postal. Não são permitidos selos de porte, pré-obliterados, fiscais e de serviço.
- As dimensões do postal ilustrado devem obedecer ao estipulado pela Convenção Postal Universal (máxima de 105 x 148 mm e mínima de 90 x 140 mm com a tolerância de +/- 2 mm) e pelo menos 75 % da sua área deve ser utilizada para a ilustração, devendo esta mostrar a melhor concordância possível com o motivo do selo ou com um dos seus motivos, no caso de existirem vários. Não são permitidos postais cujas ilustrações sejam meras reproduções de selos.

- Obliteração postal e data: a ilustração da obliteração e o local onde esta se efetua (nome da agência postal) devem ter relação íntima e direta com o motivo do selo e do postal ilustrado. A data da obliteração deve estar dentro do período de circulação do selo e tão próxima quanto possível da data de emissão daquele.

h) Filatelia Juvenil

A Filatelia Juvenil é constituída por coleções de jovens filatelistas com idades compreendidas até 21 anos, distribuídas pelas classes etárias de " 0 " a D.

Classe de Filatelia Juvenil

Seção O jovens - até 13 anos de idade

Seção A - jovens de 14 a 15 anos de idade;

Seção B - jovens de 16 a 17 anos de idade;

Seção C - jovens de 18 a 19 anos de idade;

Seção D - jovens de 20 a 21 anos de idade;

A idade considerada é a de 1 ° de

janeiro do ano em que se realizar a exposição. Os princípios definidos nos Regulamentos Especiais dos vários grupos de competição são, em geral, igualmente válidos para as participações de jovens filatelistas. Cada jovem expositor incluirá na sua participação uma página introdutória com o título da mesma e onde apresentará, com clareza, o objetivo de sua participação.

As participações coletivas serão integradas na classe etária C.

Cada participação na Classe de Filatelia Juvenil terá, no mínimo 2 (dois) e no máximo 3 (três) painéis expositores.

i) Selos Fiscais

Uma coleção de Selos Fiscais consiste de selos fiscais, novos ou usados, em relevo, diretamente impressos ou adesivos. Selo Fiscal é o comprovante de pagamento do chamado "imposto do selo", taxa cobrada por órgãos governamentais, podendo ser de origem municipal, estadual ou federal. Quando sobre documentos, estes selos devem ser arranjados de forma a ilustrar claramente as respectivas transações ou serviços.

A coleção pode conter alguns dos seguintes selos fiscais:

- Registro de Escrituras ou Documentos;
- Fiscais Gerais;
- Justiça ou Tribunais;
- Transferência de propriedade de Bens Móveis ou Imóveis;
- Recibos;
- Documentais;
- Serviço Público;
- Letras;
- Imposto do Selo;
- Fundos;
- Seguros e Apólices;
- Serviço Consular;
- Inspeção;
- Pesos e Medidas;
- Licenças;
- Selos postais usados fiscalmente ou selos fiscais usados postalmente;
- Outros selos fiscais.

Para melhorar sua composição, uma coleção de selos fiscais pode conter:

- Ensaios e Provas de desenhos adotados ou rejeitados;
- Documentos legais e envelopes

postais, quando apropriados;

- Variedades de todos os tipos, incluindo filigranas, denteado, papel e imprensa;

- Mapas, gravuras, decretos e idênticos materiais correlacionados;

Estas peças devem ter relação direta com os serviços fiscais descritos na coleção. O plano ou conceito da coleção deve ser descrito na introdução.

j) Literatura Filatélica

A Literatura Filatélica abrange todas as comunicações impressas ou divulgadas por outros meios de comunicação, como a internet, à disposição dos colecionadores, relacionadas com selos postais, história postal e seu colecionismo, bem como com qualquer das áreas de especialização relacionadas.

A Literatura Filatélica pode ser subdividida em:

Seção A - Manuais e estudos especializados, compreendendo manuais, monografias, artigos de investigação especializada, bibliografias, trabalhos especiais e similares;

Seção B - Materiais audiovisuais: filmes, vídeos, gravações, diapositivos, etc.;

Seção C - Catálogos especiais e gerais;

Seção D - Revistas filatélicas: noticiários filatélicos, boletins e as publicações de entidades, anuários e similares;

Seção E - Colunas filatélicas, compreendendo noticiários filatélicos, publicados em jornais, revistas, boletins e artigos filatélicos de natureza geral;

Seção F - Programas informáticos específicos ou adaptados para Filatelia, boletins eletrônicos ou outros materiais informáticos, nas suas diversas formas.

k) Filatelia Moderna

Uma coleção de Filatelia Moderna é constituída por selos e peças filatélicas emitidas no período posterior à Segunda Guerra Mundial (1945).

Os princípios definidos nos Regulamentos Especiais dos vários grupos de competição são igualmente válidos para as coleções de Filatelia

Moderna.

l) Filatelia Social

A Filatelia Social representa um estudo do desenvolvimento dos sistemas sociais e dos produtos derivados da operação de sistemas postais.

Neste tipo de coleção podem ser incluídos material normalmente encontrado em outras Classes Filatélicas, bem como itens não filatélicos relacionados diretamente com as operações e produtos de um sistema postal, como equipamentos de agências postais ou material elaborado pelo comércio para usar ou refletir os produtos e serviços de uma agência postal.

m) Um Quadro (One Frame)

O objetivo da Classe Um Quadro é desenvolver adequadamente em apenas um quadro, ou seja, 16 folhas, um determinado tema que, por si só, não necessita de mais espaço para ser compreendido.

As apresentações da Classe Um Quadro e seus elementos podem pertencer a qualquer das classes FIP competitivas, menos Filatelia Juvenil e Literatura Filatélica. Estas participações devem desenvolver, dentro da classe específica, uma história ou um assunto, país, período ou tema de forma completa e conclusiva.

n) Classe Aberta (Open Class)

Uma coleção de Classe Aberta desenvolve um tema de acordo com a escolha do colecionador, com ampla liberdade para fazê-lo, mas dentro dos seguintes limites:

- O material filatélico deve ocupar, aproximadamente, 50% da apresentação;

- O material não filatélico não deve ter peças com mais de 5 mm de espessura para ser possível sua apresentação nos quadros expositores normais.

Quanto ao material não filatélico, este deve ser original, ou seja, não são admitidas fotocópias ou reproduções de peças. Também não se admite apresentação de material biológico, inflamável, contaminante ou venenoso.

Enfim, a apresentação do material não filatélico deve ser criteriosa, atendo-se exclusivamente ao assunto desenvolvido.

(Fonte: www.fefiesp.com.br)

5 - MONTAGEM DA COLEÇÃO

Após a escolha do tipo de coleção (tradicional, temáticas, especializadas, etc.), o colecionador deve preparar a

montagem de sua coleção. Qualquer que seja o tipo escolhido, o primeiro passo é organizar um roteiro, obrigatório para qualquer coleção. Com base neste roteiro é feita a separação dos selos e peças que comporão cada folha. Também é aconselhável uma introdução

esclarecendo o objetivo da coleção.

Alguns cuidados devem ser observados desde o início da montagem, principalmente se o filatelista tem como objetivo participar de exposições competitivas. Assim, observar a uniformidade dos tipos de letras que

indicarão os capítulos, os sub-capítulos e o texto das folhas, bem como o tipo e o tamanho das folhas. Atualmente, as mais usadas são as folhas de cartolina branca (ou levemente coloridas), com dimensões aproximadas de 22 x 28 cm. As folhas quadriculadas ou milimetradas estão em desuso.

Os selos devem ser fixados com

protetores plásticos (tipo “hawid”) e as peças, com cantoneiras transparentes. Para realçar os selos e as peças deve-se dar preferência ao fundo escuro.

Algumas peças podem ser colocadas em pequenas “janelas” feitas na folha. Neste caso, apenas o detalhe que interessa à coleção é mostrado na folha.

A quantidade de selos nas folhas deve

ser equilibrada. Em uma coleção temática este equilíbrio deve levar em consideração a peça (ou peças) que complementarão a folha.

Cada folha deve ser protegida por um invólucro plástico para evitar poeira e segurar os selos e peças que se descolarem.

6 - TERMOS FILATÉLICOS

Acessórios – São os materiais que os filatelistas usam: pinça lente, chameiras, filigranoscópio, odontômetro, tesoura, classificador, álbum, cadernos e folhas em branco, envelopes transparentes, catálogo, etc.

Adelgado (“aminçi”, em francês) – É regularmente utilizado no Brasil para definir os selos cuja textura do papel se encontra esfolada. Esse defeito é verificado a olho nu, ou por meio do filigranoscópio (ver verbete), aplicando-se alguns pingos de benzina sobre o selo.

Aéreo – Selo criado para o pagamento das taxas necessárias ao transporte de volume e correspondência por via aérea. No Brasil os primeiros selos aéreos foram emitidos em 1927. Eram selos de 1913 com a sobrecarga “Serviço Aéreo”.

Aerograma – Para a Filatelia, diz-se de qualquer envelope circulado por via aérea, com selos e carimbos especiais. Chama-se também aerograma o papel especial para cartas aéreas, emitido por várias Administrações Postais, já franquiado, que dobrado, transforma-se em envelope.

Álbum de Selos – Livro de capa reforçada contendo folhas especiais com quadros para os selos ou com folhas em branco quadriculadas ou não. Atualmente as folhas em branco são as mais usadas, pois deixam ao colecionador o espírito criativo na montagem de sua coleção. O primeiro álbum de selos foi publicado em 1862 por Justin Lallier com o nome de “Timbre Postal”.

Arte-Final – Marcação detalhada do selo, com todas as especificações técnicas. Por exemplo, localização do texto, dimensões e número de cores.

Benzina – Nome comercial do benzeno, hidrocarboneto derivado do

petróleo. É usado em pequena quantidade sobre o selo para identificação da filigrana, verificação de defeitos ou adelgaçamento.

Bilhete Postal – Cartão destinado à correspondência, que já traz o selo impresso na frente, geralmente ao lado de alguma ilustração. Não confundir com cartão postal ou folhinha. Pode tornar-se um máximo postal (ver verbetes). O primeiro bilhete postal foi inventado em 1865 pelo Dr. Henrich Von Stephan, um dos fundadores da U.P.U.



Bisseto – Selo cortado pelo Correio, em sua metade ou terço, para utilização no porteamento de correspondência, na falta de um determinado valor. No Brasil, à época do Império, essa prática era utilizada quando não havia selos de 100 réis cortando-se o selo de 200 réis ao meio ou de 300 réis em três partes.

Bloco Comemorativo – Folha geralmente de pequenas dimensões, com desenhos especiais, sobre a qual foram impressos um ou mais selos de uma mesma emissão.

Bloco de Selos – Conjunto de três ou mais selos unidos, e dispostos em duas ou mais linhas verticais ou horizontais que não formem folha completa ou estampa.

Cabeças Opostas – (“Tête-bêche”, em francês). Selos que foram impressos de cabeça para baixo, um em relação



ao outro.

Cancelado – Selo que foi carimbado.

Cantoneira invisível – Pequeno encaixe de papel, gomado num dos lados, usado na fixação de peças tais como blocos, envelopes, folhinhas, máximos postais e outros.

Carimbo – Marca aposta aos selos com o fim obliterador. Geralmente indica a data e o local de sua aplicação.

Carimbo comemorativo – Marca de inutilização postal com uma legenda, ilustrativa ou não, alusiva a um evento especial.

Carimbo de 1º Dia de Circulação – Carimbo feito especialmente para indicar o primeiro dia de circulação de um selo ou de uma série de selos.

Cartão Postal – Peça destinada à correspondência, apresentando uma ilustração qualquer. Pode tornar-se um máximo postal (ver verbete). Não confundir com bilhete postal ou folhinha,

Catálogo de Selos – Guia no qual se encontra todos os selos classificados em ordem de datas, emissões, valores e tiragens, correspondendo a coluna da esquerda ao preço para os selos novos e a da direita aos carimbados ou usados. O primeiro catálogo de selos foi publicado em 1861, na cidade de Estrasburgo, com o título de “Timbre Poste”. É a principal fonte de referência para o colecionador.

Centrado – Selos cujas margens são perfeitamente iguais no seu todo. O selo perfeito deve ser bem centrado.

Chapa – Peça de metal utilizada na confecção da matriz do selo.

Charneira – Pequeno retângulo de papel gomado, transparente, que, dobrado em dois, adere no verso do selo de um lado e de outro no álbum ou caderno.

Classificador – Folha de cartolina com certo número de tiras de papel transparente ou pano de tela bem fina, onde se colocam os selos com auxílio da pinça (ver verbete), sem a necessidade do manuseio. Existem diversos tipos, desde o pequeno, de bolso, até os de grande porte. Os classificadores são úteis para a conservação do selo e facilitam sua

ordenação, classificação e separação.

Clube Filatélico – Entidade civil, sem finalidade lucrativa, agremiadora de aficionados em Filatelia, cujo objetivo principal está ligado a atividades do colecionismo de selos postais e demais peças filatélicas, trocas e exposições filatélicas. Recebe, também, a denominação de sociedade, união ou associação.

Coleção – Conjunto de peças filatélicas agrupadas de forma lógica, atendendo, sobretudo, às regras existentes em Filatelia. Uma coleção poderá ser tradicional ou temática. A primeira compreende peças filatélicas agrupadas segundo a época de sua emissão, sendo chamada de clássica aquela cujos selos utilizados vão até 1900 e a moderna a que compreende selos emitidos depois desse ano. A coleção tradicional quer clássica ou moderna, poderá subdividir-se em nacional (se as peças filatélicas forem brasileiras); por país (ou universal, de acordo com o país emissor) e especializada, quando se prende a tipos específicos de peças. Ex.: coleção de inteiros postais, coleção de aéreos, coleção de 1894. A coleção temática, a que para o principiante é a mais aconselhável pela facilidade na obtenção das peças, não se prende ao tempo de emissão e sim à idéia, à imagem e ao assunto. A coleção segundo a idéia é a que desenvolve um roteiro sobre um tema, obedecendo uma pesquisa prévia. Ex.: “A história da arquitetura brasileira”. A temática pela imagem é a mais simples das coleções, pois basta que se agrupem peças segundo a ilustração. Ex.: coleção de peixes, flores, automóveis, bandeiras. Praticamente este tipo de coleção está fora de moda. Finalmente, a coleção temática por assunto é a que se prende ao motivo da emissão. Ex.: visitantes ilustres, congressos de Medicina. A orientação moderna divide a Filatelia Temática apenas em duas categorias: assunto e temática propriamente dita.

Comemorativo – Selo de tiragem limitada, com a finalidade de comemorar acontecimentos importantes, fatos expressivos da atualidade, homenagear personalidades de destaque, eventos ligados à história à cultura e aos costumes de um país. Tem seu período de circulação limitado

Cor – Segundo o número de cores usadas na sua impressão, os selos podem ser classificados em: Monocores (uma só cor), Bicolores (duas cores), Tricolores (três cores) e

Multicores (mais de três cores).

Cortado – O mesmo que bisseto.

Cortado em Linha – Diz-se dos selos que se apresentam com pequenos traços em sulcos, que facilitam sua separação.

Curiosidade – Qualidade de um selo dotado de qualquer originalidade, com exceção das diferenças oriundas na impressão do selo (ver variedade).

Data de Emissão – Data do lançamento de um selo.

Defeituoso – Selo estragado ou danificado, inútil para uma coleção.

Denteação – O mesmo que picote.

Desmonetizado – Selo em circulação que, após declaração oficial, não serve mais para a franquia de correspondência.

Dupla Impressão – Diz-se dos selos que contêm uma dupla imagem nitidamente delineada. Constituem uma variedade.

Editais – Impresso emitido pelas Administrações Postais com a finalidade de tornar público e oficializar o lançamento de uma peça filatélica. Contém necessariamente o histórico da peça, bem como seus detalhes técnicos. Os editais de selo no Brasil caracterizam-se, ainda, pela reprodução em cores do selo lançado, além de conter o histórico em Português e Inglês.

Emissão – Quantidade de selos impressos conforme o edital e de acordo com o tema pré-estabelecido.

Ensaio – O mesmo que prova de prelo.

Envelope Transparente – Envelope usado para guardar os selos e suas duplicatas.

Envelope de 1º Dia de Circulação – Envelope contendo geralmente a menção “1º Dia”, provido de um ou mais selos de uma mesma série, obliterados com a data do dia de sua emissão. Internacionalmente conhecido pela sigla FDC (em inglês First Day Cover).

Escolha – Termo utilizado em Filatelia, significando o estado de conservação de um selo, que pode ser:

Ø Selo de 1ª escolha – selo perfeito.

Ø Selo de 2ª escolha – selo estado razoável.

Ø Selo de 3ª escolha – selo defeituoso.

Esfoldado – O mesmo que selo adelgado.

Especialista – Colecionador que se dedica a um determinado tipo de coleção. Ex.: aéreos, um país, um tema, etc. (ver coleção).

Espécimen ou Espécime – É o próprio selo, envia-do pelas Adminis-

trações Postais como amostra, para efeito de divulgação.

Falso – Selo feito com fins fraudulentos, lesando ao Correio e ao filatelista.

Feiras Filatélicas – Reuniões realizadas em praças públicas por filatelistas em geral, onde várias modalidades de transações são efetuadas: compra, venda, permuta de selos, notícias e informações. Sempre ao ar livre, sob a sombra de árvores, os filatelistas, colecionadores, negociantes de selos, ou simplesmente interessados, têm a oportunidade de encontrar selos para suas coleções, melhorar seus conjuntos e aumentar seus conhecimentos filatélicos. No Brasil, a primeira feira filatélica surgiu em Porto Alegre, em 15/11/1933. Existem feiras em outras cidades brasileiras também, como São Paulo, onde se realiza, na Praça da República, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

F.I.A.F. – Federação Interamericana de Filatelia – Organização que trabalha em prol do desenvolvimento do colecionismo nas Américas.

Filatelia – Do grego “philos” significando amigo e “ateléia” significando isenção de impostos, ausência, ou “telos” significando imposto. O hábito de colecionar selos surgiu no momento em que foram criados os primeiros selos postais. Entretanto, Filatelia não é apenas o ato de colecionar os selos. É também pesquisa e estudo em torno das mais variadas particularidades que envolvem o selo postal desde sua idéia e fabricação até a imagem nele contida.

Filatelista – Colecionador adiantado de selos. Estudioso dos selos, de suas variedades e da Filatelia em geral.

Filigrana – Marca d’água do papel de confecção de alguns selos. Visível somente quando a luz ou com auxílio do filigranoscópio (ver verbete).

Filigranoscópio – Recipiente de plástico ou vidro, de dimensões variadas, de fundo preto, onde se coloca o selo para identificação das filigranas ou marca d’água do papel, para a verificação do estado de um selo, de seu adelgamento (ver adelgado). É material de grande utilidade e baixo custo, indispensável a qualquer filatelista.

F.I.P. – Federação Internacional de Filatelia. Com sede em Genebra, na



Suíça, a federação foi fundada em Paris, em 18 de junho de 1926. O Brasil filiou-se à F.I.P. em 1935, por intermédio da Federação das Sociedades Filatélicas Brasileiras.

Folhinha – Peça filatélica impressa pelos Correios ou por particulares com autorização daqueles, trazendo uma ilustração comemorativa que poderá ser ou não a reprodução de um selo e o selo comemorativo obliterado com o carimbo comemorativo. Não confundir com máximo postal, cartão postal ou bilhete postal.

Formato – Os selos se dividem também segundo seu formato em; retangulares, quadrados, triangulares, ovais, redondos e rombóides.

Fosforescente – Substância luminescente existente no papel utilizado para a impressão de selos, que se destina à separação de cartas feitas por triagem eletrônica.

Fragmento – Recorte proveniente de envelope, contendo selo e carimbo.

Franquia – Pagamento do porte da correspondência enviada pelos Correios. Pode ser manual, quando efetuada em troca de um ou mais selos ou mecanicamente, quando a correspondência passa através de uma máquina, chamada máquina de franquia.

Goma – Substância adesiva colocada no verso dos selos.

Hawid – Protetor plástico de duas folhas, entre as quais se coloca o selo, sem necessidade de cola, ficando protegido na sua forma original e evitando-se o uso da charneira.

Invertido – Selo impresso em posição contrária numa folha de selos.

Inclinados – Segunda emissão de selos do Brasil, de 1º de junho de 1844. Seguiram o modelo do “Olho-de-Boi”, em tamanho menor e com os algarismos inclinados, apresentando os seguintes valores: 10, 30, 60, 90, 180, 300 e 600 réis.

Heliogravura – O mesmo que Rotogravura.

Jornal, (Selo de) – Tipo de selo usado no porteamento de jornais. No Brasil, os primeiros selos de jornais foram emitidos em 1889.

Lâmpada de Quartzo – Lâmpada de raios ultravioleta, usada para exame de pequenos detalhes que aparecem nos selos.

Lay-Out – Criação do selo em sua concepção definitiva, apresentando a ilustração exatamente como será reproduzida.

Legenda – Palavras ou números, ou ambos, que se referem às inscrições

originalmente impressas nos selos.

Leilão Filatélico – Existem dois tipos de leilão filatélico: o comercial, e aquele feito por agremiações filatélicas. O leilão comercial é a maneira comumente usada pelo comerciante para conseguir os melhores preços para um selo ou peça filatélica, principalmente quando se trata de uma raridade.

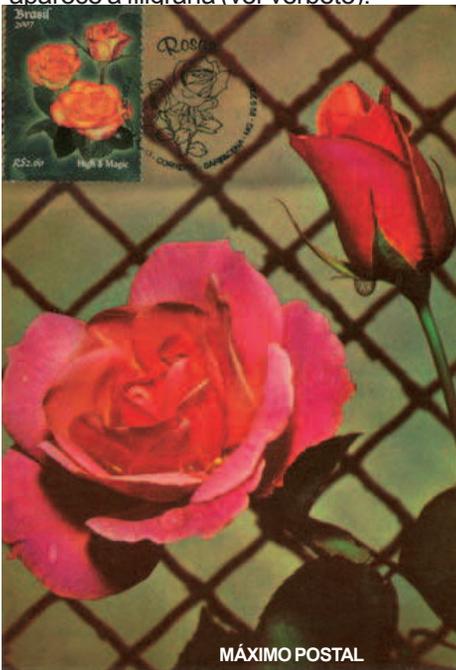
Lente ou Lupa – Instrumento ótico de grande importância, usado para examinar pequenos detalhes, curiosidades, variedades, defeitos, adelgaçamento (aminci), e outros.

Mancolista – termo significando “lista de faltas”. Relação de selos que faltam a um colecionador, seguindo a numeração de um determinado catálogo. A troca de selos entre colecionadores e a aquisição dos mesmos nas casas filatélicas é feita através de mancolistas.

Marcografia – Arte de colecionar marcas postais ou carimbos; também chamada de carimbologia (estudo e colecionismo de carimbo).

Margem – Pequeno espaço não impresso que enquadra o selo, entre o desenho e os picotes.

Marmorizado – Variedade na fabricação do papel, que se apresenta com linhas irregularmente onduladas, semelhantes a desenhos como os do mármore, motivo pelo qual os filatelistas denominam essa variedade de “Papel Marmorizado”. Foi encontrado pela primeira vez no Brasil na emissão do selo do Congresso do Panamá (12/10/1956), com efígie do Presidente Juscelino Kubitschek. Nas bobinas de papel onde ele é marmorizado, não aparece a filigrana (ver verbete).



Mata-Borrão Branco – Material absorvente usado na secagem dos selos quando lavados.

Máximo Postal – Peça filatélica composta de um cartão com imagem idêntica ou semelhante ao selo nele aplicado. Sobre o cartão deverão ser aplicados os carimbos: comemorativos, de 1º dia e de outras datas ou de locais que tenham referência com o selo. Quando o selo, o carimbo e o cartão têm imagens idênticas o máximo é chamado “maximum maximore”.

Micrômetro – Instrumento para medir a espessura do papel.

Não Emitido – Selo que não entrou em circulação por decisão governamental.

Novo – Selo que não foi carimbado. A maioria dos selos novos é filatélica e comercialmente mais valiosa que os selos usados.

Nuance – Variação na tonalidade de uma mesma cor.

Obliteração – Marca oriunda da aplicação de um carimbo no selo, evitando que este seja novamente usado.

Odontômetro – Pequena peça em cartão, cartolina ou plástico, com uma escala numérica destinada a medir a picotagem dos selos. Os números indicam a quantidade de picote no espaço de 2 cm.

Oficial – Selo destinado ao uso exclusivo de órgão do governo de um país. Seu uso foi bastante difundido no passado, estando hoje limitado a poucos países. No Brasil os selos oficiais foram criados em 1901, postos em circulação em 1906 e suprimidos em 1920.

Offset – Moderno processo de impressão de selos onde a imagem, primeiramente gravada numa folha de zinco ou alumínio, é transferida para o papel por intermédio de um cilindro de borracha. As vantagens mais importantes do processo offset são as altas tiragens conseguidas e a nitidez alcançada mesmo com os papéis mais ásperos, pois a borracha é capaz de se adaptar a qualquer rugosidade. Conhece-se um selo impresso offset observando-se as superfícies de cor com uma lente: estas aparecerão granuladas, isto é, formadas por pequenos pontos de cor.



Olhos-de-Boi – Primeiros selos postais emitidos no Brasil e os terceiros no mundo. Foram criados em 30 de novembro de 1841, através de uma lei do Imperador D. Pedro II. Entre a data de criação e a data de lançamento, que foi em 1º de agosto de 1843, imitiram-se selos de circulação interna, restrita aos cantões de Zurique e Genebra, em março de 1843. Impressos em 3 valores, de 30, 60 e 90 réis, os Olhos-de-Boi apresentam estes números desenhados sobre fundo arabescado preto, em forma de elipse, próximo do círculo. Foi do desenho que se originou o apelido Olho-de-Boi, pela semelhança, ainda que longínqua.

Olhos-de-Cabra – Selos emitidos em 1º de janeiro de 1850, de modelo inspirado no Olho-de-Boi e cujos algarismos são impressos verticalmente nos valores de 10, 20, 30, 60, 90, 180, 300 e 600 réis.

Quadra – Conjunto formado por quatro selos iguais, unidos pelo picote, dois a dois.

Reimpressão – Nova tiragem de um selo já emitido com autorização do governo e com a chapa original.

Reinciso – Selo onde aparecem vestígios de duplo decalque parcial em certos pontos da gravura.

Retocado – Selo apresentando falhas ou desgastes onde foram efetuados retoques para melhorar o seu desenho final.

Rotogravura – O mesmo que heliogravura. Processo de impressão baseado, como o talho-doce, na gravação da imagem numa chapa cilíndrica, de cobre. A rotogravura não imprime traços na chapa, como o talho-doce, e sim pequenas covas mais ou menos fundas, dependendo da intensidade da cor. Depois de tintado, o cilindro é limpo com uma “raclette” (lâmina de aço) ficando a tinta depositada somente nas covas. Preparado o cilindro, o desenho é transferido para o papel. Consegue-se que um selo foi impresso em rotogravura quando, examinando-se a peça com a lente, as superfícies de cor aparecem completamente lisas e uniformes.

Rowland Hill (1795-1879)-Parlamentar inglês, criador do 1º selo postal, o Penny Black (ver verbete) em 6 de maio de 1840. Foi o responsável pela reforma postal inglesa, decisiva para o progresso das comunicações no mundo.

Selo Ordinário – Selo comum utilizado basicamente no porteamento de correspondência, caracterizando-se

pela tiragem ilimitada, isto é, ele é emitido sempre que necessário, através da utilização de uma mesma matriz.

Selo Postal – Papel representativo de um valor, emitido pelas Administrações Postais, destinado à franquia de correspondência. Basicamente os selos são classificados em ordinários e comemorativos.

Série – Emissão simultânea de dois ou mais selos cujos temas possuem algo em comum.

Sinete – Marca postal em baixo-relevo, usado sobre lacre, com a finalidade de tornar inviolável a correspondência.

Sobrecarga – Qualquer legenda aposta sobre o selo, geralmente comemorando algum acontecimento.

Sobretaxa – Sobreposição, em um selo, de nova taxa modificando seu valor facial.

Talco Puro – Produto mineral em forma de pó branco, usado na proteção dos selos novos, evitando que os mesmos, quando guardados, fiquem colados ou grudados uns aos outros.

Talho-Doce – Processo de impressão de selos baseado na gravação em metal. Numa chapa metálica são cavadas à mão as linhas do desenho por meio de uma ponta de aço, chamada buril, formando vários sulcos na chapa. Sobre a chapa passa-se a tinta que penetra nos sulcos. Quando a chapa é aplicada sobre o papel, a tinta depositada nos sulcos transfere-se para ele, criando um pequeno relevo. Para se saber se um selo foi impresso em talho-doce, basta passar a ponta do dedo levemente sobre a superfície da peça. Notar-se-á que esta apresenta um relevo, áspero ao tato. Este relevo é formado pelas linhas cavadas que receberam a tinta. É geralmente utilizado em tiragens menores, para emissões de prestígio e, sobretudo para os temas em que a fidelidade de cor não é essencial.



Taxa – Valor facial do selo.

Taxa Devida – Selo especial apostado sobre correspondência com franquia insuficiente.

Telégrafo (Selo de) - selo usado para transmissão das mensagens. No Brasil foram emitidos selos de telégrafos em 1870.

Temática – Coleção de selos baseada num tema qualquer ou idéia, na imagem, ou motivo de emissão. (ver também coleção).

Tête-Bêche – O mesmo que “cabeças opostas”.

Tipo – Selo padrão.

Tira – Fileira horizontal ou vertical contendo três ou mais selos iguais, unidos pelo picote.

Tiragem – Número de selos que compõem uma emissão.

U.P.A.E.P. – União Postal das Américas, Espanha e Portugal – entidade filiada à U.P.U., criada em 1911 para concluir acordos especiais referentes ao Serviço Postal entre as próprias Administrações dos países-membros.

U.P.U. – União Postal Universal – Organização responsável pela política postal internacional. Passou a funcionar a partir de 1875 com nome de União Postal Geral, com sede em Berna, Suíça.

Valor – Taxa de um selo. Para a Filatelia, o valor de um selo, varia segundo seu estado de conservação, qualidade de impressão, tiragem, papel, erros, filigranas, variedades e curiosidades.



Variedade – Qualidade do selo que apresenta pequenas variações constantes em relação ao selo tipo, oriundas da fase de impressão.

Xifópagos – Dois selos “Olhos-de-Boi” de valores diferentes que se apresentam unidos.

(Fonte: Correio Filatélico da ECT, nº 19 a 29, abr.76 a fev.77)

7 - CRONOLOGIA POSTAL FILATÉLICA

4000 a.C. (c.) – existência de Correios na China.

1400 a.C. (c.) – correspondência (placas de argila) entre os reis da Babilônia, da Assíria, da Mesopotâmia e do Chipre e os faraós do Egito.

560-200 a.C. – serviços de correios, com mensageiros a cavalo (os angários) organizados pelo rei persa Ciro.

120 a.C.-814 d.C. – funcionamento do “Cursus Publicus”, o Correio Romano, que utilizou pedaços de madeira recoberta de cera (tabulae) e, mais tarde, folha de pergaminho ou de papiro. Foi chamado depois “Cursus Publicus Fiscalis” e, no final do Império, “Consulae Ministerium”.

1100 – desenvolvimento da correspondência e o hábito de escrever mais ou menos como nos tempos atuais. A folha escrita era dobrada de modo que uma parte do papel servia de fecho ao ser colada, garantindo a inviolabilidade da mensagem (bilhete).

1158 – Imperador Frederico Barbarroxa garantiu o monopólio estatal dos serviços do correio através da “Constitutio Frediriciana”, concedendo-se às instituições de ensino então existentes, às Universidades criadas e mantidas pela Igreja e pelas ordens religiosas, o privilégio de manter, as suas custas, um serviço especial de correio.

1200 (c.) - início dos serviços de correio da família Tasso que duraram até o início do séc. XIX.

1464 – Luís XI, rei da França, realiza uma grande reforma postal, o “Poste

d'État”.

1505 – Filipe I, da Espanha, entrega a administração do correio à família Tasso.

1514 – criado o “Correo Mayor de las Índias, Islas y Tierras Firmes Del Mar Oceano descubiertas y por descubrir”, sob as ordens de Lorenzo Calindez de Carvajal (Espanha).

1520.nov.06 – Luís Homem, Correio-Mor, organiza os novos correios em Portugal, em caráter exclusivo, pessoal e hereditário.

1525.ago.02 – Luís Gomes da Mata Queiroz é nomeado Correio – Mor de Portugal, por ordem de D. Manoel.

1643 – Cardeal Mazzarino aperfeiçoa a reforma postal implantada por Richelieu (França).

1653 – Jean Jacques Renouard de Villayer cria o “pequeno correio de Paris” o “bilhete de porte pago” (França).

1657.jun.09 – criado o “Correio-Mor-do-Mar” a cargo de João Cavalheiro Cardoso (Portugal).

1663.jan.25 – por ato de D. Afonso VI “Correio-Mor-do-Mar” passa a atender o Brasil.

1711 – criada a “Administración General de los Estafetas de dentro y fuera Del Reyno” (Espanha).

1797.jan.18 – o correio volta a ser monopólio da Coroa, em Portugal, extinguindo o privilégio do “Correio-Mor”.

1798.jan.20 – criado o “Correio Marítimo entre Portugal e o Brasil”.

1798.abr.24 – criado e instalado no Rio de Janeiro a “Administração do Correio”, como dependência da Fazenda Real. No restante do Brasil, os correios ficam subordinados aos Governadores.

1801.maio.14 – estabelecidos em Portugal os serviços de caixas postais, carteiros, taxas, seguros e registrados.

1805.abr.08 – novo Regimento Geral para o correio (Portugal).

1808.nov.22 – o Príncipe Regente D. João criou o “Regulamento provisional para a administração geral do Correio da Corte e da Província do Rio de Janeiro”.

1826 – criada a lei sobre a inviolabilidade da correspondência (Portugal).

1829.mar.05 – lei cria o serviço postal nacional - Correio do Império do Brasil como monopólio constitucional.

1829.maio.14 – instruções aos comandantes dos paquetes encarregados do Correio entre as Províncias.

1831.jun.07 – autorizada a criação de estafetas e correios particulares para os municípios (Brasil).

1836 – Cônsul da Prússia no Rio de Janeiro sugere reforma postal.

1837 – Ministro do Império propõe reforma postal ao Congresso.

1837 – James Chalmers, livreiro e impressor inglês, emite as primeiras etiquetas postais.

1838 – Ministro do Império sugere, novamente, ao Congresso uma reforma baseada no exemplo inglês.

1839 – William Mulready fez circular suas primeiras fórmulas oficiais (espécie de carta-bilhete).

1839.ago.27 – Rainha Vitória, da Inglaterra, aprova o projeto de Rowland Hill que cria o selo postal adesivo.

1840.maio.06 – lançados na Inglaterra os primeiros selos postais

OS PRIMEIROS SELOS



INGLATERRA
06.05.1840



ZURIQUE (SUIÇA)
01.03.1843



GENEIRA (SUIÇA)
30.09.1843



BASILÉIA (SUIÇA)
01.06.1845



ESTADOS UNIDOS
05.08.1847



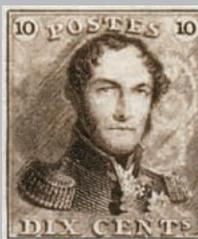
MAURÍCIO
21.09.1847



BERMUDAS
1848



FRANÇA
01.01.1849



BÉLGICA
01.07.1849



GUIANA INGLESA
01.07.1850



PORTUGAL
01.07.1853

adesivos nos valores 1 penny. (Penny Black) e 2 pence.

1840 – Dr. Gray, oficial do Museu Britânico, Inglaterra, começa a colecionar selos postais.

1841.nov.30 – Decreto 243 autoriza a reforma postal.

1842.nov.29 – Decreto 254 regulamenta a reforma postal determinada pelo art. 17 da Lei 243 e cria o selo postal adesivo.

1842.nov.30 – Decreto 255 estabelece o modo de pagamento adiantado dos portes mediante papel selado ou selo, anexando modelos.

1843.jul.03 – aviso sobre pagamentos adiantados dos portes em 01.08.1843 – cartas e papéis da Corte e em 01.09.1843 – periódicos, leis e atos do governo, tanto no Município da Corte como nos demais do país.

1843.mar.01 – lançados os selos Cifra de 4 e 6 rappen no Cantão de Zurique (Suíça).

1843.ago.01 – entram em circulação os primeiros selos postais adesivos brasileiros, os “Olhos-de-Boi”, nos valores de 30, 60 e 90 réis.

1843.set.30 – lançado o “Duplo de Genebra” de 5-5 centimes no Cantão de Genebra (Suíça).

1844 – criado o quadro de carteiros do Correio da Coroa no Brasil.

1845.jul.01 – circula o “Lady McLeod”, considerado por muitos como o primeiro selo colonial inglês.

1847.ago.05 – lançados nos Estados Unidos os selos de 5 e 10 cents.

1847.set.21 – Ilha Maurício lança os selos de 1 penny e 2 pence (os “Post Office”).

1848 – Bermudas lança o “selo” de 1 penny do Governador Perot.

1849.jan.01 – França lança seu primeiro selo; 20 centimes (Ceres).

1849.jul.01 – lançado os “Epauettes” nos valores de 10 e 20 centimes na Bélgica.

1849.nov.01 – B a v i e r a (Alemanha) lança o selo de 1 Kreuzer.

1850.jan.01 – lançados no Brasil os “Olhos-de-Cabra”.

1850 – lançaram seus primeiros selos: Espanha (01 jan.), Vitória, Austrália (10 jan.), Confederação Suíça (05 abr.),

Lombárdia - Veneza, Itália (01 jun.), Áustria – Hungria (01 jun.), Saxônia, Alemanha (29 jun.), Guiana Inglesa (01 jul.), Prússia, Alemanha (15 nov.), Silésia-Holstein, Alemanha (15 nov.), Hanover, Alemanha (01 dez.).

1852.maio – Ministro Euzébio de Queiroz inaugura oficialmente o telégrafo brasileiro.

1852 – Portugal estabelece reforma com uso do selo postal.

1853 – Portugal lança seus primeiros selos.

1854.jul.01 – lançados os “Olhos-de-Gato” (ou “Coloridos”) de 10 e 30 réis.

1860 – colocado a venda em Basiléia, Suíça, o primeiro Cartão Postal por “Fenner Mather”.

1860 – George Berger-Levrault publicou a primeira lista de preços de selos (França).

1860.nov.22 – lançado o “Olho-de-Gato” de 280 réis.

1861 – o serviço dos correios passa para o recém-criado Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

1861.dez.16 – lançado o “Olho-de-Gato” de 430 réis.

1862.nov.15 – aparece em Liverpool, na Inglaterra, o primeiro jornal filatélico: “The Monthly Advertiser”.

1866.jul.01 – lançada a primeira série com a efigie de D. Pedro II.

1869.set.25 – colocado em circulação, na Áustria, o primeiro Bilhete-Postal.

1874.out.09 – firmado em Berna, Suíça, o tratado que traça as diretrizes de um organismo que regulamenta os serviços postais em todo mundo. Entre os países que primeiro aderiram ao Tratado está o Brasil.

1875.jul.01 – início das atividades da “União Geral dos Correios”.

1876 – a União Geral dos Correios passa a chamar-se União Postal Universal (UPU).

1882.jan.15 – circula o primeiro número de “O Brasil Filatélico”, lançado por Luiz Levy, em São Paulo, e considerada a primeira publicação filatélica brasileira.

1886.fev.04 – fundada no Rio de Janeiro/RJ, por Fried Pordo, a filial da “Bayerrischer Philatelisten Verein” (Sociedade Filatélica Bávara), considerada a primeira entidade filatélica brasileira.

1887.jun.24 – fundada a Sociedade Filatélica Porto-Alegrense, em Porto Alegre/RS, com a revista “O Philatelista” e presidida por Roberto Driesch.

1891.mar.25 – fundado o “Grêmio Filatélico”, em Fortaleza/CE.

1892.jun.04 – fundada em Recife/PE,

a Sociedade Filatélica de Pernambuco.

1892.jul.24 – fundada em Campos/RJ, a Sociedade Filatélica Campista.

1892 – realizada em Paris, França, a primeira Exposição Filatélica.

1894.jan.20 – fundada a União Filatélica Rio-Grandense, no Rio Grande/RS.

1895.ago.01 – criada em Sorocaba/SP, a Seção do Brasil no Clube de Colecionadores de Selos de Berlim, pelo Eng° Paul Huehn. No ano seguinte a entidade trocou seu nome para o Club Filatélico Sorocabano.

1896.jul.18 – fundado o Club Filatélico de São Paulo, em São Paulo/SP.

1896.out.09 – fundado o Club Filatélico Catharinense.

1897.jan.01 – fundado em Santos/SP,



a Subseção do Clube dos Colecionadores de Berlim.

1897.mar.21 – fundado em Uruguaiana/RS o Club Filatélico Uruguaianense.

1900.jan.01 – lançada a primeira série comemorativa brasileira: “Quarto Centenário do Descobrimento do Brasil”.

1911 – criada a União Postal Continental, depois União Postal Panamericana (1.921) e UPAE (1.936), incluindo a Espanha e, a partir de 1990, Portugal, com a sigla alterada para UPAEP.

1926.jun.18 – fundada a Federação Internacional de Filatelia – FIP, com sede em Genebra, Suíça.

1927 – constituída na Itália a “Federação Internacional de Imprensa”.

1931 – fusão da Repartição Geral dos Correios com a Repartição Geral dos Telégrafos, dando origem ao Departamento de Correios e Telégrafos – DCT.

1938.out.22 a 30 – realizada a BRAPEX I – Exposição Filatélica Internacional, Rio de Janeiro/RJ.

1939.mar.26 – J. L. de Barros Pimentel lança sua primeira coluna filatélica: “Filatelia”, no jornal “A



Tribuna”, de Santos/SP.

1962.ago.20 – aprovados em Praga, Tchecoslováquia, os estatutos da AIJP – Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos.

1966.dez.03 a 11 – realizada a Primeira Exposição Filatélica Luso-Brasileira – LUBRAPEX, Rio de Janeiro/RJ.

1968 – a DCT passou a subordinar-se

ao Ministério das Comunicações.

1969 – o correio brasileiro foi reorganizado como empresa autônoma, passando a chamar-se Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT.

1972.mai.01 – fundado o Clube Filatélico de Cachoeira Paulista, atual Associação Cultural FILACAP, em Cachoeira Paulista/SP.

1973.out.21 a 27 – Primeira Exposição Filatélica Educativa de Cachoeira Paulista – EXFICAP 73.

1975.jan.01 – circula o primeiro número do FILACAP.

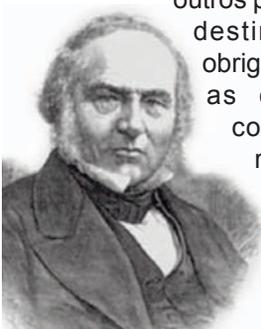
1976.dez.17 – fundada a FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia, no Rio de Janeiro/RJ.

1979.set.15 a 23 – BRASILIANA 79, no Rio de Janeiro/RJ.

8 - O “PENNY BLACK”

José Maurício do Prado Jr.

Dia 6 de maio de 1840 foram lançados os primeiros selos postais adesivos do mundo. A primazia coube à Inglaterra, que colocou em prática um projeto de Sir Rowland Hill. A novidade somente foi colocada em funcionamento depois de muita discussão no parlamento inglês, que finalmente aprovou a lei que reformava e modernizava o sistema postal britânico. Até esta época, entre



outros procedimentos, o destinatário era obrigado a arcar com as despesas das correspondências recebidas, enquanto o remetente despachava um grande volume de encomendas sem pagar nada.

Muitas vezes o destinatário recusava as cartas e os despachos, causando prejuízos ao correio.

Sir Rowland Hill dedicou grande parte de sua vida ao estudo da desburocratização da administração pública. Em 1834 começou a estudar o problema das tarifas postais. Em setembro de 1837 ele entregou ao governo um projeto de reforma postal intitulado “A reforma postal, sua importância e como realizá-la”. Pela sua proposta, eliminava-se a cobrança por distância, dimensões, formas das encomendas ou número de folhas, bem como propunha a redução da tarifa, que passaria a ser calculada pelo peso e paga pelos remetentes. No principal item de sua proposta, propunha Hill que os envelopes fossem franqueados com etiquetas adesivas: “pedacinhos de papel de tamanho adequado para impressão do selo e revestido no verso com um material colante”.

No esboço que Hill apresentou, era

retratada a Rainha Vitória, aos 15 anos, em desenho feito por William Wion.

O desenho definitivo foi realizado por Henry Corbould em matriz feita pelos gravadores Charles Heath e seu filho Frederick.



Foram elaborados 11 chapas de aço para a impressão com 240 selos dispostos em 20 filas de 12 selos. Cada selo trazia nos cantos inferiores duas letras variáveis, com a finalidade de evitar fraudes.

O primeiro selo teve o valor de um penny e cor preta, origem de seu apelido “Penny Black”. Mais tarde foi impresso um selo de dois pence na cor azul, o “Two Pence Blue”.

Os selos foram colocados à venda dia 1º de maio de 1840 e entraram em circulação no dia 6 de maio. (Do FILACAP 114 – JUN/1997).

9 - OS OLHOS-DE-BOI

José Maurício do Prado Jr.

Os primeiros selos postais adesivos brasileiros, os famosos “Olhos-de-Boi”, foram colocados em circulação no dia 1º de agosto de 1843. Estes selos foram criados por força dos Decretos nºs 254 e 255 de 29 de novembro de 1842, que estabeleciam a reforma postal brasileira sugerida por um cidadão alemão, Sturtz, que estava integrado à vida econômica brasileira. Estes decretos estabeleciam a cobrança antecipada dos portes.

A Casa da Moeda no Rio de Janeiro foi, então, devidamente consultada sobre a possibilidade dos selos ou papéis-selados serem feitos no Brasil conforme o modelo inglês. O diretor da Casa da Moeda confirmou a possibilidade, mas observou o seguinte:

- a impressão seria de selos e não papéis-selados;
- não aproveitar a efígie do monarca, D. Pedro II, em sinal de respeito;
- aquisição de máquina especial

para reprodução da matriz.

Com os valores de 30, 60 e 90 réis, os selos não apresentam nenhuma outra legenda além das cifras. Idealizados e gravados na Casa da Moeda e impressos nas Oficinas da Estamparia



de Apólices, os “Olhos-de-Boi” são objeto, até hoje, de inúmeros estudos que tratam desde sua idealização, porque cifras ao invés da efígie do imperador D. Pedro II, a posição das pranchas, número de selos por folha, maior ou menor margem entre os selos, os inúmeros carimbos que obliteraram os selos em seus primeiros anos de circulação até a polêmica em torno do local onde foram impressos os selos, pois alguns estudiosos afirmavam que

os selos foram impressos no exterior porque a Casa da Moeda não tinha máquinas apropriadas para produzir a matriz.

Devido à conformação do desenho e pelo aspecto geral, estes selos foram denominados pelos filatelistas “Olhos-de-Boi”. Embora sejam muito valiosos, os primeiros selos brasileiros não são os mais caros.

Para a impressão dos “Olhos-de-Boi” foram utilizadas seis chapas de cobre gravadas pelo processo de talho doce. Duas chapas apresentavam 54 selos em 3 painéis de 18 selos de 30, 60 e 90 réis em ordem decrescente, cada painel enquadrado e separado por uma linha divisória horizontal ou espaço em branco. Outra chapa, também com 54 selos,



apresentava três painéis de 18 selos de 30 réis. As outras três chapas continham 60 estampas cada, sendo uma com selos de 30 réis e duas com selos de 60 réis. No total foram emitidos aproximadamente 856.617 selos de 30 réis, 1.335.865 selos de 60 réis e

341.125 selos de 90 réis. Cerca de 467.711 selos foram incinerados, porque logo após o início de seu uso os “Olhos-de-Boi” foram condenados pelos correios uma vez que, devido ao papel em que foram impressos (muito espesso) e sua cor escura (pretos), podiam ser

arrancados das cartas, lavados e novamente usados.

Em 1º de julho de 1844 entravam em circulação os selos do segundo padrão, denominados “Inclinados”.

(Do FILACAP 118 – JUN/1998).

10 - IDENTIFICAÇÃO DE SELOS

I- Incrições ou sobrecargas em caracteres latA.C. C. P. –

Azerbaijão.

A.E. F. – África Equatorial Francesa.

B.Afghan, Afghnes – Afeganistão.

Africa – África Portuguesa.

AMG/VG – Itália (Veneza Júlia).

AMG/FTT – Trieste.

AM Post Deutschland – Alemanha.

Annas (sobr.) – Tibete, Zanzibar.

Albania – Levante Italiano.

Antioquia – Colômbia (Estado).

A.O. – Ruanda-Urundi.

A payer – Bélgica.

A percevoir – Alexandria,

França, Guadalupe,

Bélgica, Egito.

Argentina – República Argentina.

Army Teleg. – Grã-Bretanha.

Assistencia – Timor.

Athens – Estados Confederados da América.

Aunus – Rússia.

Australia – Austrália.

Avdere – Itália (Fiume).

Avisporto – Dinamarca.

A R (moedas) – Montenegro.

B (sobre Malacca) – Bangkok.

Baden – Alemanha (Baden).

Bagages – Bélgica.

Bagdad – Iraque.

Banat Bacska – Hungria.

Bani – Áustria (Ocup. Romena).

Baranya – Hungria.

Barbados – Barbados.

Bayern – Alemanha (Baviera).

Bataan – Filipinas (Oc. Japonesa).

B.C.A. – África Central Britânica.

Beaumont – Estados Confederados da América.

Belgie – Bélgica.

Belgique – Bélgica.

Benadir – Somália Italiana.

Bermuda – Bermudas.

Beyrouth – Levante.

BIOT – Território Britânico do Oceano Índico.

B M A – Burma.

Böhmen – Boêmia.

Böhmen und Mahren – Boêmia e Morávia.

Bollo del. Post. Nap. – Itália (Nápoles).

Bollo straord. – Itália (Toscana).

Bosnien – Bósnia.

Braunschweig – Alemanha (Brunswick).

Bremen – Alemanha (Bremen).

Brit. C. Afr. – África Central Britânica.

Brit. East Afr. – África Oriental Britânica.

British New Guinea – Papuásia.

Cabo Juby – Cabo Juby.

Cabo Verde – Cabo Verde.

Calimno ou Calino – Egeu.

Canal Zone – Panamá.

Cape of Good Hope – Cabo da Boa Esperança.

Carchi – Egeu.

Carriers – Estados Unidos.

Cataluña – Espanha.

B. Ch. – Cochinchina.

C C C P – União Soviética.

Cechy Moravia – Boêmia e Morávia.

C E F – China Britânica.

Cerrado y sell. – México.

Cert. Tel. – Espanha.

Ceskoslovensko, Cesko-Eslovensko – Tchecoslováquia.

Ceylon – Ceilão (Sri Lanka).

C F A – França (Dep. Reunião).

C G H S – Silésia.

Chambre de Commerce – França.

Charleston – Estados Confederados da América.

Chiffre-taxe – França.

Chile – Chile.

China – China.

CH (com caracteres orientais) – Coreia do Sul.

C I H S – Silésia.

Cinquantenaire – Nova Caledônia.

City Despatch. – Estados Unidos.

Co Ci – Iugoslávia.

Colis postal – Argélia – França.

Colis Postaux (sobre T.) – Costa do Marfim.

Colombia – Colômbia.

Colombia (mapa canal) – Panamá.

Com. Fur Ret – Alemanha (Baviera).

Comunicac. – Espanha.

Conf. States – Estados Unidos.

Congreso de los Diputados – Espanha.

Cong. Ferroc. – Espanha.

Congr. U P U – Espanha.

Contrib. Ind. – Macau.

Conf. Grenad. – Colômbia.

Correio (s) – Portugal.

Correos:

-brasões – República Dominicana.

-mulher – Espanha e Antilhas Espanholas.

-liberdade – Filipinas.

-homem – Venezuela.

Correos y tel. – Filipinas.

Correos 1909 – Elobey.

Costantinopoli – Levante Italiano.

C S – Estados Confederados da América.

Cyprus – Chipre.

Danmark – Dinamarca.

Dansk Vestind. – Antilhas Dinamarquesas.

Danzig – Dantzig.

Dardanelles – Levante Russo.

DBP – Extremo Oriente.

DDR – República Democrática Alemã (Alemanha Oriental).

Deficit – Peru.

Departado – Peru.

Depart. Tel. – Ceilão.

Deutschland – Alemanha.

Deutsche Bundespost – Alemanha.

Deutsche Demokratische Republik – República Democrática Alemã (Alemanha Oriental).

Deutsche Neu Guinea – Nova Guiné Alemã.

Deutsche Ostafrika – África Oriental Alemã.

Deutsche-Südwestafrika – África do Sudoeste Alemã.

Deutsche Reich – Alemanha.

Deutsche Reichspost – Alemanha.

Deutsche Osterreich – Áustria.

Deutsche Post Osten – Polônia.

Dienstmarke – Alemanha.

Diligencia – Uruguai.

Dios, Patria, Rey – Espanha.



DJ (sobre Obock) – Costa dos Somalis.

Djibouti – Costa dos Somalis.

Dominica – Dominica.

Dominicana – República Dominicana.

Doplata – Lituânia Central.

Doplatit – Tchecoslováquia.

Duplicate – Estados Unidos.

Durazzo – Levante Russo.

Drzava – Croácia, Iugoslávia.

Ecuador – Equador.

EEF – Palestina.

Eesti – Estônia.

Electric tel. – Nova Gales do Sul.

Eire – Irlanda.

El Parlamento – Espanha.

Elua Kenata – Havaí.

Egeo – Egeu.

Emory – Estados Confederados da América.

Emp. Ottoman. – Turquia.

Escuelas – Venezuela.

Eslovensko, Slovensky Stat,

Slovenskeno – Eslováquia.

Espanña – Espanha.

Espos. Sevilla – Espanha.

Estados Unidos de Nueva Granada – Colômbia.

EEUU – Colômbia.

Esterio – Levante Italiano.

EAF – Somália Italiana.

Falta de porte – México.

Federat. Mal. – Malaísia.

Fiji – Fiji.

Filipinas – Filipinas.

Finland – Finlândia.

Fiume – Itália.

Franco – Suíça.

Franco Bollo – Duas Sicílias, Igreja, Itália, Sardenha.

Francs (valores em):

-sobre **Áustria** – Creta.

-sobre **Alemanha** – Bélgica.

-sobre **fiscais Áustria** – Albânia.

Franco Marke – Bremen.

Franqueo – Espanha, Peru.

Franq. Postal – Espanha.

Freimarke – Wurtemberg, Prússia.

Frimarke – Prússia, Suécia.

Frimaerke – Dinamarca, Noruega.

G – Griqualand.

GAB – Gabão.

GEA – África Oriental Alemã.

GPE – Guadalupe.

Gen. Gouv. Warschau – Polônia.

Gold Coast – Costa do Ouro.

Gen. Gouvern. – Polônia.

Gen. Direktor – Dinamarca.

Gerusalemme – Levante Italiano.

Gold Coast – Costa de Ouro (Gana).

Golfo de Guinéa – Guiné Espanhola.

Goya – Espanha.

Gultig 9 Armee. – Romênia.

Habilitado para Correos – Guiné Espanhola.

Hamburg – Alemanha.

Hanovre – Alemanha.

Hatay-Devleti – Alexandreta.

HEHx the Nizam's – Haiderabad.

Hellas – Grécia.

Helvetia – Suíça.

HH Nawab – Bhopal.

HI ou HIU – Havaí.

HRZGL – Holstein.

HRVATSKA – Croácia.

Huerfanos – Espanha.

IEF (sobre Turquia) – Iraque.

Imp. de guerra – Espanha.

Imp. do selo – Macau.

Inland – Libéria.

Instrução – Timor.

Instruccion – Venezuela.

Insufficiently prepaid –

Zanzibar.

Island – Islândia.

Isole italiane – Egeu.

Jubilé de l'Union Post.

– Suíça.

Jugoslavija – Iugoslávia.

K 60 K (sobre Rússia) – Armênia.

Kaiser. Konig. Osterr.:

-valor em **Kr, Guld. Hel. ou Kronen** – Áustria.

-valor em **paras ou piastre** – Levante.

-valor em **c e fr.** – Creta.

Karki – Egeu.

Karnten Abst – Caríntia.

Karolinen – Carolinas.

KGCA (sobre Iugoslávia) – Caríntia.

Kgl. Post Frm.

-valor em **s ou sk** – Dinamarca.

-valor em **cents** – Antilhas Dinamarquesas.

KOMW – Polônia.

KK (Post Stempel):

-valores em **kr.** – Áustria.

-valores em **soldi** – Itália (Lombardo-Veneza)

KPTH – Creta.

Kongeligt Post Frimaerke – Dinamarca.

Kraljev. SHS – Iugoslávia.

Kraljev. Srba – Iugoslávia.

Kreutzer – Áustria.

K.u.K Feldp.:

-valor em **heller** – Áustria (Correio Militar).

-valor em **bani** – Romênia (Ocupação Austríaca).

K.u.K. Militarpost – Bósnia.

K. Wurt. Post – Wurtemberg.

Köztarszag – Hungria.

Karjala – Carélia.

King Ed. VII – Território de Eduardo VII.

K. Pr. – Alemanha (Prússia).

K S A – Arábia Saudita.

L .A. R. – Líbia.

La Canea – Creta.

Landpost – Alemanha (Baden).

Latvija – Letônia.

Leros – Egeu.

Levante – Levante Italiano.

Libau – Rússia.

Lietuva, Lietuvos – Lituânia.

Leituv. Pastas – Lituânia.

Lipso – Egeu.

Lisso – Egeu.

Litau – Letônia.

Litwa Srodk – Lituânia Central.

L Mc L – Trindade (Trinidad).

Local Post – Turquia.

L O F – Filipinas.

Losen – Suécia.

Lubiana – Iugoslávia.

Lübeck – Alemanha (Lübeck).

Lockport – Estados Confederados da América.

Lenoir – Estados Conf. da América.

Livingston – Est. Conf. da América.

Lynchburg – Est. Conf. da América.

Mafeking – Cabo da Boa Esperança.

Magyar – Hungria.

Marino – Venezuela.

Marruecos – Marrocos Espanhol.

Malaya – Selangor.

M E F – Meio Oriente/Oriente Médio.

Memento adv. – Itália (Fiume).

Memphis – Est. Conf. da América.

Metelin – Levante Russo.

Mil. Post – Bósnia.

Military Telegr. – Grã-Bretanha.

Mont-Athos – Levante Russo.

Montevideo – Uruguai.

MQE – Martinica.

M Vi R – Romênia (Ocupação).

Nation. Telegraph. – Grã-Bretanha.

N C E – Nova Caledônia.

N. D. Hrvatska – Croácia.

Nederland – Holanda.

Nederlandische Indie – Índias Holandesas.

Nezavisna – Croácia.

New-Brunswick –

Alemanha.

New-Hebride – Novas Hébridas.

New S. Wales – Nova

Gales do Sul.



New Zealand – Nova Zelândia.

Newfoundland – Terra Nova.

N F – Niassa.

Nippon – Japão.

Nisiros – Egeu.

No hay estampillas – Colômbia.

Norddeutscher postb. – Alemanha.

Norge – Noruega.

Nizam's silver – Haiderabad.

No skarb Narodowy – Polônia.

North Borneo – Bornéu.

Nort. Nigeria – Nigéria do Norte.

Nova Scotia – Nova Escócia.

N S B – Nossi-Bé.

N S W – Nova Gales do Sul.

Nueva Granada – Nova Granada.

N W – Pacífico Noroeste.

Nyassaland – Niassa.

N Z – Nova Zelândia.

O K C A – Rússia.

Oil Rivers – Costa do Niger.

Oldenburg – Alemanha.

Oltre Giuba – Ultra Djouba.

Orts post – Suíça.

Osterreich – Áustria.

P – Perak.

Patmos – Egeu.

P D – Saint Pierre e Miquelon.

P C C P – Rússia.

Pacchi Postale – Itália.

Pago – Tumaco.

Patmos – Egeu.

P D – Saint Pierre e Miquelon.

P E – Egito.

Pechino - China (Correio Italiano).

P G S – Perak

Piscopi – Egeu.

Poczta Polska – Polônia.

Pohjois Inkerie – Íngria.

Polska – Polônia.

Popyan – Cauca.

Port Cantonal – Suíça.

Port de cond. – Peru.

Porte franco – Peru, Portugal.

Porte de Mar – México.

Porteado – Portugal.

Porto Pflichtige - Alemanha (Wurtemberg).

Post scrisorei – Romênia.

Posta Romana – Romênia.

Postage – Grã-Bretanha, Haiderabad, Nova Gales.

Postage & car. Orient – Mongólia.

Postage & I E F – Iraque.

Postage due – Grã-Bretanha, Austrália.

Postage and Revenue - Grã-Bretanha.



Postat e queverries – Albânia.

Postas le Nioc. – Irlanda.

Poste – Itália.

Poste Estensi – Itália (Módena).

Poste locale – Suíça, Turquia.

Postes – Bélgica, Luxemburgo, França (Alsácia-Lorena).

Poste Vaticane – Vaticano.

Postmarke – Alemanha (Brunswick).

Postvaesenets – Dinamarca.

Postzegel – Holanda.

Postgebiet – Lituânia.

Post Office – Estados Unidos, Maurício.

Post Stamp – Haiderabad.

Posta Austr. – Levante Austríaco.

Preussen – Alemanha (Prússia).

Primer Congreso – Argentina.

Pro plebiscito – Peru.

Pro Tacna y Arica – Peru

Pro Union/Pro Union Iberoamericana – Espanha.

Post – Antilhas Dinamarquesas, Dinamarca.

Post & Receipt. – Haiderabad.

Province Modonesi – Itália (Módena).

P.S.N.C. – Oceano Pacífico.

Qindarka – Albânia.

Qint (valor em) – Albânia.

R – Reunião.



Rayon – Suíça.

Recargo – Espanha.

Registered – Libéria.

Regno d'Italia Venez.

Giul. – Itália (Vêneto Juliana).

Reichspost - Alemanha.

Réseau d'État – França.

R. F. – França.

R. F. Solidarité Française – Colônias francesas.

R H – Haiti.

Rialtar Sealand – Irlanda.

Rizeh – Levante Russo.

R O – Rumélia Oriental.

Rodi – Egeu.

Rossija – Rússia.

R. S. M. – Rep. de San Marino.

RS Post et Tel. – Sião (Tailândia).

Rumanien (sobre Alemanha) – Romênia (Ocup. Alemã).

Rupees (sobrec.) – Tibet.

RZP Polska – Polônia.

S – Selangor.

Sachsen – Alemanha (Saxe).

Samorsad Warwiski Lituânia.

Saortat Eirann – Irlanda.

Scinde District – Índia Britânica.

Scotit – Romênia.

Scutari di Alb. – Levante Italiano.

Segnatasse – Itália.

Service (sobrec.) – Índia Britânica.

Serviço Postal – Brasil.

Servizio com. – Itália.

S. H. - Alemanha (Schlesw. H.).

Sqipenia., Shqypnis, Shqyptare – Albânia.

Simi – Egeu.

Sld (valor) – Itália.



Slovenija –

Eslovênia.

Smirne – Levante Italiano ou Russo.

S.O. 1921 – Alta Silésia.

Sobre porte – Colômbia.

Som ubesorget – Noruega.

Som uindlost – Noruega.

S P M – Saint Pierre e Miquelon.

S P du M – Montenegro.

Sourasthra – Soruth.

Stadt Post Bas. – Suíça.

Stampalia – Egeu.

Straits Settlements – Málaca.

STT Vuja – Trieste.

S U - Sungei Ujong

Suid-Afrika, Suidafrika – África do Sul.

Suomi – Finlândia.

Sverige – Suécia.

S W A – África do Sudoeste.

Tassa Gazzeta – Itália (Módena).

Taxa da guerra – África, Guiné, Índia Portuguesa, Macau.

Te Betalen:

-azul – Holanda;

-vermelho – Índias Holandesas;

-Verde – Curaçao;

-Violeta – Suriname.

Telegrafo Nac. – Argentina, Uruguai, Peru.

Telégrafos – Antilhas Espanholas, Espanha, Peru.

Telegraph – Baviera, Cachemira.

Teleg. Depart. – Ceilão (Sri Lanka).

Télégraphe – Suíça.

Télégraphes – Bélgica.

Telegrapho do Interior – Brasil.

T E O – Cilícia, Síria.

Tetuan – Marrocos.

Tientsin – China.

Timbre impér. – França.

Timbre de instruccion – El Salvador.

Timbre móvil – Espanha.



Timbre Poste (sobre selo francês) – Marrocos.

Timbres para telegr. ou cablegramas – El Salvador.

Tjeneste port frimaerke –

Dinamarca.

Toga – Tonga.

Trebizonde – Levante.

U.A.E. – Emirados

Árabes Unidos

U.A.R. – Egito.

Uganda – Uganda.

U G – Uganda.

Ultramar – Cuba, Porto Rico.

Urundi – Ruanda Urundi.

U. S. ou U.S.A. – Estados Unidos.

Van Diemensland – Tasmânia.

Valona – Levante Italiano.

Virgin Islands – Ilhas Virgens.

Von EmpfängerENZUZIEHEN – Dantzig.

Vuja-STT – Trieste.

W. A. – Austrália Ocidental.

Western Union – Estados Unidos.

Z (enquadrado ou não) – Armênia.

Z Afr. Republ. – Transvaal.

Zeitungs – Áustria, Itália (Lombardo-Vêneto).



fabetos hindus (Índia e Estados Indianos); silabários: amárico (Etiópia), japonês (Japão e Ocupação Japonesa), siamês (Tailândia), coreano (Coréia); ideogramas: chinês, manchu e mongol.

III- Selos que não tem nenhuma inscrição (geralmente só números):

a) Animais: águia (Albânia, Bósnia, Polónia); leão (Etiópia, Irã, Bulgária do Sul); lobo (Turquia); esfinge (Egito); tigre- cabeça (Afeganistão), boi – cabeça (Romênia) e pomba (Tchecoslováquia).

b) Personagens: bailarina (Jhalawar); D. Quixote (Espanha); deus Mercúrio (Áustria); agricultor (Armênia); mulher – cabeça (Bósnia); efigie da rainha (Grã-Bretanha); soldados (Grécia, Turquia); São Jorge (Rússia).

c) Brasões: Lua Crescente (Finlândia, Turquia); Crisântemos (Japão); Rosáceas (Tuva); Corneta Postal (Hungria); Cruz de Genebra (Suíça); Castelos (Cilícia, Wenden); Mapas (Turquia, Manchukuo, Coréia); Números (Brasil, Suíça, Ilhas Faroé, Áustria, Rep. Dominicana); Foice e Martelo (Armênia, Geórgia, Rússia).

d) Ornamentos diversos: Armas-sabre (Iêmen), tridentes (Creta, Ucrânia), cimitarras (Iêmen), punhais (Estados Indianos); canhão (Bulgária).

IV- Identificação pela moeda empregada:

Abasi e Aghani – Afeganistão.

Aksa – Tuva.

Angolar – Angola.

Anna – Estados Indianos, Índia Britânica, Iraque, Somália Italiana, Zanzibar, África oriental Britânica, Uganda, Tibet.

Att. – Sião (Tailândia).

Auksinas – Lituânia.

Aur – Islândia.

Avo – Macau, Timor.

Bajocco – Estados da Igreja, Romanha.

Ban, Bani – Romênia e Levante Romeno.

Baniza – Croácia.

Bath – Tailândia.

Besa – Somália Italiana.

Bit – Antilhas Dinamarquesas.

Bogache – Iêmen.

Boliviano – Bolívia.

Bolívar – Venezuela.

Cachê – Índia Francesa.

Candarim – China, Xangai.

Cash – Xangai, Travancore.

Cent – Aden, Antilhas Dinamarquesas e Holandesas, Bornéu, Canadá, Canal-Zone (Panamá), China, Colônias Alemãs e Britânicas, Estados Unidos, Formosa (Taiwan), Guam, Havaí, Labuan, Libéria, Iraque, Mongólia, Somália Italiana, Zanzibar, China Francesa, Indochina, Quênia, Holanda, Colônias Portuguesas, Tanganica, etc.

Centavo – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Corrientes, Costa Rica, Cuba, Rep. Dominicana, Equador, Fernando Pó, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Filipinas, Peru, Porto Rico, Salvador, Uruguai, Venezuela, etc.

Centésimo – Antilhas Espanholas, Cuba, Estados Indianos, Estados da Igreja, Panamá, Uruguai, Venezuela, Etiópia.

Centièmes – Alaouites, Grande Líbano, Lattaquié, Síria.

Centimes – Bélgica e Congo, Bulgária, Creta (correio austríaco), França e União Francesa, Haiti, Levante Alemão e Francês, Irã, Luxemburgo, Mônaco, Sarre, Suíça, Etiópia.

Centimo – Costa Rica, Rep. Dominicana, Espanha e colônias, Gibraltar, Filipinas, Venezuela.

Centu – Lituânia.

Chahi – Irã.

Chekey – Tibete.

Cheun – Coréia.

Colon – Costa Rica, El Salvador.

Córdoba – Nicarágua.

Cowries – Uganda.

Crazia – Itália (Toscana).

Cruzeiro – Brasil.

Ctotinki – Bulgária.

Cuarto – Espanha, Filipinas.

Dinar – Iraque, Irã, Sérvia, Iugoslávia.

Dinero – Peru.

Dollar – Antilhas Dinamarquesas, Bornéu, Canadá, Canal-Zone (Panamá), China, Colônias Alemãs e Britânicas, Estados Unidos, Equador, Etiópia, Coréia, Guam, Havaí, Labuan, Libéria, Xangai, Mongólia, Príncipe Eduardo.

Dracma – Creta, Épiro, Grécia.

Ducat – Duas Sicílias, Estados da



Zona protectorado espanhol – Marrocos Espanhol.

Zuid Afrika – África do Sul.

II- Inscrições ou sobrecargas em caracteres não latinos

a) Selos com caracteres gregos: Creta, Cavalla, Corfu, Épiro, Dedeagh, Grécia, Icaria, Ilhas Jônicas, Lemnos, Mitilene, Samos, Trácia, etc. Também em sobrecargas sobre selos da: Bulgária (utilizados em Cavala, Dedeagh e Trácia); da Grécia (utilizados em Épiro, Icaria, Lemnos, Trácia, Albânia – Ocupação Grega, Esmirna, Corfu, Creta e Mar Egeu); da Turquia (utilizados em Argyrocastro, Mitilene e Trácia).

b) Selos com caracteres eslavos (russos): Bulgária, Baku, Batum, China, Extremo Oriente, Finlândia, Iugoslávia, Montenegro, Rússia, Rússia Branca (Bielo-Rússia ou Belarus), Sérvia, Ucrânia, Wenden, etc.

c) Selos com caracteres árabes e assemelhados: Afeganistão, Arábia Saudita, Argélia, Egito, Iêmen, Irã, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Palestina, Paquistão, Síria, Transjordan, Tunísia, Turquia, etc.

d) Selos com outros caracteres: armênio (Armênia e sobre selos russos); erse/celta (Irlanda); hebreu (Israel), al-



Igreja, Espanha, Portugal e possessões.

Escudo – Portugal, Filipinas.

Eyr – Islândia.

Fanon – Índia Francesa.

Farthing – Grã-Bretanha e Domínios, Heligoland.

Fen - Manchukuo (China)

Fenni – Polônia, Lituânia.

Filler – Hungria.

Fils – Iraque, Jordânia.

Fins – Manchukuo.

Florin – Áustria, Baviera, Hungria, Levante Austríaco, Itália (Lombardo-Vêneto), Montenegro.

Forint – Hungria.

Franc – França, Etiópia, Albânia, Antilhas Dinamarquesas, Liechtenstein. Ver também Centimes.

Franco – Rep. Dominicana.

Gourde – Haiti.

Grano – Itália (Duas Sicílias).

Griwny – Ucrânia.

Groschen – Alemanha, Áustria.

Grosh – Albânia.

Grosion – Creta (correio russo).

Grote – Alemanha (Bremen, Oldenburg).

Grousch – Turquia, Arábia Saudita.

Guarani – Paraguai.

Guerche – Etiópia.

Gulden – Alemanha, Áustria, Bósnia, Holanda e colônias, Dantzig, Itália (Lombardo-Vêneto).

Halerzy – Polônia.

Haleru - Eslováquia.

Heller – África Alemã, Áustria, Bósnia, Liechtenstein, Montenegro, Polônia, Iugoslávia.

Hwan – Coreia.

Imadi – Iêmen.

Kang – Tibet.

Karbovantir – Ucrânia.

Kip – Laos.

Krajczar – Hungria.

Kran – Afeganistão, Irã.

Kopeck – Rússia e países de influência russa, Estônia, Finlândia, Letônia.

Kreuzer – Áustria, Baviera, Alemanha,

Itália (Lombardo-Vêneto).

Krone – Áustria, Bósnia, Dinamarca, Hungria, Islândia, Montenegro, Polônia, Suécia, Iugoslávia, Noruega, Estônia, Eslováquia.

Kurus – Turquia.

Lek – Albânia.

Lempira – Honduras.

Lepta – Grécia.

Liats – Letônia.

Lita – Lituânia.

Leu/Lei – Romênia e Levante Romano.

Lira - Itália e Estados Italianos.

Libra – Grã-Bretanha e domínios, Alexandria, Egito, Port Said, Sudão, Transjordânia.

Maravedir – Espanha.

Mark – Alemanha e colônias, Sarre, Heligoland, Carélia, Estônia, Finlândia, Polônia e Levante Polonês, Ingermanland, Lituânia Central, Hamburgo e Lubeck.

Mchalek – Etiópia.

Millesimo – Espanha e colônias, Uruguai, Venezuela.

Milliéme – Alexandria, Egito, Palestina, Síria, Transjordânia, Israel.

Mil réis – Brasil, Índia Portuguesa, Macau.

Moun – Coreia, Japão.

Mung – Mongólia.

Nayse paise – Barém.

Novcik – Bósnia, Montenegro.

Oboloi – Ilhas Jônicas.

Ore – Dinamarca, Noruega, Suécia.

Paisa – Afeganistão.

Para – Albânia, Arábia, Chipre, Egito, Levante, Montenegro, Rumélia, Sérvia, Tessália, Trácia, Turquia, Iugoslávia.

Parale – Romênia.

Pataca – Macau.

Penni – Carélia, Estônia, Finlândia, Polônia.

Penny – Grã-Bretanha e domínios.

Perper – Montenegro.

Pesa – África Oriental Alemã.

Peseta – Espanha e colônias, Gibraltar, Peru, Filipinas.

Peso – Países da América do Sul e Central.

Pies – Índias Britânicas, Tibet.

Pfennig – Alemanha e Estados Alemães, Heligoland.

Piastre – Países do Oriente Médio, Haiti, Romênia, Indochina.

Poon – Coreia

Pound (Libra) – Grã-Bretanha e domínios.

Pinung – Sião (Tailândia).

Pyas – Birmânia.

Prutot – Israel.

Quetzal – Guatemala.

Quallrino – Toscana.

Real – Espanha e colônias, América do Sul e Central, Filipinas.

Rublo – Rússia e países de influência russa.

Rupia – África Alemã, Estados da Índia, Somália Italiana, Zanzibar, Afeganistão, África Britânica, Iraque, Uganda, Tibet, Índia Portuguesa, Índia Francesa.

Schilling – Áustria e Estados Alemães.

Shilling – Grã-Bretanha e domínios.

Silbergroschen – Alemanha e Estados Alemães.

Skilling – Dinamarca, Noruega, Suécia.

Soldo – Itália (Lombardo-Vêneto), Levante Austríaco.

Tael – China, Xangai.

Talari – Etiópia.

Tanga – Índia.

Thaler – Alemanha e Estados Alemães, Etiópia.

Tica – Sião (Tailândia).

Tieg – Tuva.

Tornese – Itália (Duas Sicílias).

Trangka – Tibete.

Tysiecy – Polônia.

Wien – Coreia.

Xelera – Iugoslávia.

Yen – Japão, Manchukuo.

Fontes: “Le Timbre-Poste – Comment Collectionner” (autor não identificado); Site- <http://www.afal.com.pt>.

**Junte-se a nós. Solicite hoje
mesmo sua assinatura.**

 **FILACAP**

Caixa Postal 06
Cachoeira Paulista/SP
12630-970 BRASIL

ac.filacap@uol.com.br
www.filacap.com.br
www.acfilacap.com.br

ASSOCIAÇÃO CULTURAL FILACAP

HISTÓRIA

A Associação Cultural FILACAP foi fundada em 1º de maio de 1972 com o nome de Clube Filatélico de Cachoeira Paulista, mas o primeiro movimento associativo em torno da filatelia em Cachoeira Paulista data de 12 de setembro de 1957 com a fundação do Clube Filatélico do Ginásio Estadual de Cachoeira Paulista, depois Clube Filatélico "Ovídio de Castro". Numa iniciativa do Prof. Luiz Fausto Reis, aproveitando uma iniciativa da Secretaria Estadual da Educação que incentivava a criação de clubes filatélicos escolares, foi constituído este clube que teve como primeiro presidente o aluno César Ventura. Em 20 de agosto de 1960 foi eleito presidente o aluno José Maurício do Prado. Infelizmente, no final deste ano, com a formatura do presidente, o clube encerrou suas atividades, apesar de ter sido eleita uma nova diretoria.



padrinho. Em 1973, dando um formidável impulso em suas atividades, o clube realizou, de 21 a 27 de outubro, com a imprescindível colaboração de Carlos Santos Pinheiro e seu grupo de amigos do Rio de Janeiro, a EXFICAP 73 – 1ª

Exposição Filatélica Educativa de Cachoeira Paulista, em homenagem ao centenário do nascimento de Alberto Santos Dumont. Não havendo tempo hábil para solicitação de um carimbo comemorativo à ECT, foi aplicado nas peças comemorativas do evento um carimbo fantasia. A partir



A partir de então as atividades filatélicas na cidade ficaram restritas à publicação de artigos e colunas filatélicas em jornais da cidade e da região, numa iniciativa de José Maurício do Prado que já mantinha contatos com filatelistas importantes como Américo Tozzini, Moysés Garabosky, Angelo Zioni, Heitor Fenício e inúmeras outras pessoas, principalmente os colegas da ABRAJOF e da ABRAFITE. Em 1972, com um grupo de colecionadores, em sua maioria jovens estudantes, novamente a filatelia foi organizada com a fundação do Clube Filatélico de Cachoeira Paulista.

O novo clube recebeu também o apoio de filatelistas de outras cidades e, principalmente, do Clube Filatélico e Numismático de Lorena, considerado seu clube-



de então foram realizadas outras EXFICAPs, todas com carimbo assinalando a realização.

Várias outras exposições foram realizadas também em outras cidades com organização da Associação Cultural FILACAP, a maioria com a parceria do Clube Filatélico e Numismático de Lorena, entre as quais destacamos as exposições realizadas em Cruzeiro (2001, 2005, 2006 e 2012), Piquete (1991), 1º Circuito



Filatélico e Numismático do Vale do Paraíba (realização conjunta com o Clube Filatélico e Numismático de Lorena), em 1981 (Cruzeiro, Cachoeira Paulista, Lorena, Guaratinguetá, Aparecida e Taubaté) e 2º Circuito Filatélico e Numismático do Vale do Paraíba, em 1982 (Cachoeira Paulista, Cruzeiro, Queluz e Silveiras). Das mostras filatélicas realizadas em Cachoeira Paulista destacamos as em conjunto a Agência dos Correios, as do Dia do Radioamador de Cachoeira Paulista, da Semana Ferroviária e inúmeras outras nas escolas da cidade.

Mais recentemente a Associação Cultural Filacap, sempre em parceria com o Clube Filatélico e Numismático de Lorena, vem realizando o ENCONTRO FILACAP DE COLECIONADORES, com



edições em Cachoeira Paulista/SP, Cruzeiro/SP e Lorena/SP.

Outro trabalho importante da entidade é a divulgação do colecionismo através da imprensa com publicação de artigos e colunas, bem como um programa radiofônico (Filatelia no Ar) na Rádio Bandeirante de Cachoeira Paulista nos anos 1970. Nesta área destacamos a publicação, desde 1975, deste jornal FILACAP, tornando conhecidos a entidade e a cidade

em praticamente todo o Brasil e em muitos países, principalmente os de línguas Portuguesa e Espanhola.

Também é importante o trabalho da entidade através da COLUNA DO COLECIONADOR, sob a responsabilidade de José Maurício do Prado e publicada em jornais e revistas da cidade e da região. Atualmente contamos com a cortesia do jornal O MOMENTO na publicação desta coluna.

Acompanhando a rápida evolução dos meios de comunicação esta entidade mantém dois sites na Internet: www.filacap.com.br (colaboração de Laerte Galocha Lobão) e www.acfilacap.com.br. Também estamos no Facebook: <http://facebook.com/ac.filacap>.

Considerada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº 214/75, a Associação Cultural FILACAP coloca-se à disposição de todos os colecionadores para orientações e solicitações num trabalho voluntário e gratuito de seus diretores e conselheiros. Outras informações podem ser obtidas através da Caixa Postal 6, Cachoeira Paulista/SP, 12630-970; e-mail: filacap@bol.com.br; ou ainda com seu presidente, à Rua Sete de Abril, 50, Cachoeira Paulista/SP, 12630-000; tel. (12) 9151-3659.



CARIMBOS COMEMORATIVOS DE CACHOEIRA PAULISTA

2ª EXPOSIÇÃO
FILATÉLICA E
EDUCATIVA
DE
CACHOEIRA
PAULISTA
E.C.T. - 16 a 23 JUNHO 1974



EXFICAP 74

EXFICAP 74, de 16 a 23.06.1974, com carimbo criado pelo artista Biaggio Mazzeo, mostrando o brasão da cidade.

3ª EXPOSIÇÃO
FILATÉLICA
de CACHOEIRA
PAULISTA



ECT - Cachoeira Paulista-SP 19 a 27-7-75

EXFICAP 75, de 19 a 27.07.1975, com carimbo comemorativo em homenagem ao Clube Filatélico de Cachoeira Paulista.



EXFICAP 76, de 06 a 10.06.1976, em homenagem ao centenário da Paróquia de Santo Antonio – carimbo com arte de Fernando M. Romeiro.



EXFICAP 77, de 04 a 09.06.1977, em homenagem aos 15 anos do Rotary Club de Cachoeira Paulista – carimbo com arte de Fernando M. Romeiro.



EXFICAP 78, de 09 a 13.07.1978, em homenagem ao centenário da Imprensa de Cachoeira Paulista – carimbo com arte de Fernando M. Romeiro.



EXFICAP 79, de 10 a 15.12.1979, em homenagem ao Ano Internacional da Criança – carimbo com arte de Fernando M. Romeiro.



EXFICAP 80, de 04 a 11.08.1980, em homenagem ao bicentenário de Cachoeira Paulista – arte de Fernando M. Romeiro.



EXFICAP 93, de 04 a 11.12.1993, carimbo com arte de Rogério A. Dedititis.



EXFICAP 2005, de 22 a 25.09.2005, em homenagem aos 30 anos do jornal FILACAP – carimbo com arte de Lair José de Oliveira.



EXFICAP 2006, de 26 a 29.08.2006, em homenagem aos 70 anos do monumento ao Soldado Constitucionalista – carimbo com arte de Lair José de Oliveira.



HOSANA BRASIL – CANÇÃO NOVA, de 04 a 06.12.2009.



EXFICAP 2012, de 26 a 30.06.2012, em homenagem aos 40 anos da Associação Cultural Filacap – carimbo com arte de Lair José de Oliveira.

9^o Encontro FILACAP de Colecionadores

Dias 08 e 09 de junho de 2013 - das 09h00 às 17h00



Venda, compra e troca de Selos, Cartões Telefônicos, Cédulas, Moedas, Cartões-postais, Antiguidades e outros itens colecionáveis.

LORENA 2013

Exposição Nacional de Filatelia Juvenil
De 08 a 12 de junho de 2013

ENTRADA FRANCA

*Local: Casa da Cultura de Lorena
Rua Viscondessa de Castro Lima, 10 - Centro
Próximo a Catedral - Lorena/SP*

*Informações e Reserva de mesas:
Tel.: (12) 3101-1558 / 9151-3659 (Maurício)
Site: www.acfilacap.com.br
E-mail: ac.filacap@gmail.com*

Faça o descarte consciente deste material.

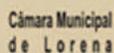
Patrocínio



Realização:



Apoio:



#vamaislonge

E conte com a gente nos próximos 350 anos

Estamos presentes em todos os municípios do país e chegamos a mais de 50 milhões de domicílios diariamente. Mas queremos ir ainda mais longe. Estamos trabalhando para ser uma empresa de classe mundial, à altura dos sonhos e desafios deste país que mudou e vai continuar mudando. Seja qual for o seu projeto, seja qual for o seu plano, vá mais longe. E conte com a certeza de que os Correios estarão sempre perto de você. Bem-vindo ao primeiro dos nossos próximos 350 anos.



CORREIOS